

UNIVERSIDADE FEEVALE  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLÓGICAS

**FERNANDA PREDIGER**

**NOVA SEDE DA UNIDADE DE REFERÊNCIA DA ASSISTÊNCIA SOCIAL  
DOM QUIXOTE**

Novo Hamburgo  
2015

**FERNANDA PREDIGER**

**NOVA SEDE DA UNIDADE DE REFERÊNCIA DA ASSISTÊNCIA SOCIAL  
DOM QUIXOTE**

Pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Feevale.

Professores: Alessandra Brito, Geisa T. Bugs e Carlos Henrique Goldman

Orientador: Josana Gabriele Bolzan Wesz

Novo Hamburgo, 2015

## AGRADECIMENTOS

Ninguém consegue muitos resultados sem a contribuição dos outros, e a elaboração desta pesquisa não foi diferente. Fui abençoada e agraciada com o incentivo e a ajuda de muitas pessoas queridas, desde o momento em que entrei no curso de Arquitetura e Urbanismo até o presente momento. Por isso, gostaria de agradecer a algumas pessoas a quem devo muito.

Primeiramente a Deus, que me deu forças para seguir neste caminho.

À minha família, pelo apoio constante e carinho, em especial ao meu pai, Luiz Rodolfo Prediger que foi sempre muito importante nos momentos difíceis, sendo fundamental para a minha caminhada até aqui. Agradeço à minha mãe Silvani Prediger por sempre me confortar e animar todo o tempo. Ao meu irmão Gustavo Prediger pela parceria e companheirismo imprescindíveis.

Ao meu namorado Marcelo H. Fröhlich e sua família, que sempre me aceitaram e acolheram em seu lar, incentivando a nunca desistir dos meus sonhos.

Aos professores e para a minha orientadora Josana Gabriele Bolzan Wesz pelos ensinamentos passados e por toda a dedicação. O meu muito obrigada!

## LISTA DE SIGLAS

ASEMA- Apoio Sócio Educativo em Meio Aberto

CRAS – Centro de Referência em Assistência Social

CEBEMs- Centro de Bem Estar do Menor

FEBEM- Fundação Estadual do Bem-Estar do Menor

URAS- Unidade de Referência da Assistência Social

PDDUA- Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano Ambiental  
Ambiental de Canoas

SM4- Setor Miscigenado 4

CD- Corredor de densificação

IA- Índice de aproveitamento

TO- Taxa de ocupação

PLHIS - Plano Local de Habitação de Interesse Social

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b>	<b>7</b>
<b>2 TEMA</b>	<b>8</b>
2.1 SURGIMENTO DAS PRÁTICAS SOCIOEDUCATIVAS	8
2.1.1 Práticas Socioeducativas em Novo Hamburgo	9
2.2 IMPORTÂNCIA DO LAZER PARA SOCIALIZAÇÃO	12
2.2.1 Atividade Recreativa ou Lúdica	12
2.2.2 Atividade Esportiva	13
2.2.3 Atividade Cultural	14
2.3 PERCEPÇÕES DO AMBIENTE CONSTRUÍDO	16
2.4 JUSTIFICATIVA DO TEMA	17
<b>3 MÉTODO DE PESQUISA</b>	<b>20</b>
3.1 PESQUISA DE CAMPO	20
3.1.1 Entrevista com a Coordenadora Cladirene Kaiser dos Santos	20
3.1.2 Entrevista com a Coordenadora Janini Alves Neves	29
3.1.3 Questionário	32
<b>4 ÁREA DE INTERVENÇÃO</b>	<b>33</b>
4.1 CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO E DO BAIRRO	34
4.2 DESCRIÇÃO E JUSTIFICATIVA DO LOTE	36
4.3 LEVANTAMENTO DO FLUXO VIÁRIO	39
4.4 LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO	40
4.5 TOPOGRAFIA	44
4.6 CONDICIONANTES CLIMÁTICOS	45
4.7 CONDICIONANTES LEGAIS	47
<b>5 PROJETOS REFERENCIAIS ANÁLOGOS</b>	<b>49</b>

5.1 Centro Socioeducativo Olivareros _____	49
5.2 Centro Cultural em Nevers _____	53
<b>6 PROJETOS REFERENCIAIS FORMAIS _____</b>	<b>55</b>
6.1 Centro Juvenil de Qingpu _____	55
6.2 Centro Juvenil de Novelda. _____	60
<b>7 PROPOSTA DE PROJETO _____</b>	<b>64</b>
7.1 MATERIAIS E TÉCNICAS CONSTRUTIVAS _____	64
7.2 PROGRAMA DE NECESSIDADES _____	65
<b>8 LEGISLAÇÃO PERTINENTE _____</b>	<b>70</b>
8.1 NBR 9050/2004 ACESSIBILIDADE _____	70
8.2 NBR 9077/2001 SAÍDAS DE EMERGÊNCIA _____	76
8.3 NBR 5626/1998 INSTALAÇÃO DE ÁGUA FRIA _____	77
<b>CONCLUSÃO _____</b>	<b>79</b>
<b>REFERÊNCIAS _____</b>	<b>80</b>
APÊNDICE A- MODELO DE ENTREVISTA REALIZADA COM A COORDENADORA DA URAS DOM QUIXOTE CLADIRENE KAISER _____	83
APÊNDICE B- MODELO DE ENTREVISTA REALIZADA COM A COORDENADORA DA URAS MONTEIR LOBATO JANINI ALVES NEVES _____	84
APÊNDICE C- MODELO DE QUESTIONÁRIO REALIZADO COM OS USUÁRIOS DA URAS DOM QUIXOTE _____	85

## 1 INTRODUÇÃO

A presente Pesquisa de Trabalho Final de Graduação do curso de Arquitetura e Urbanismo, da Universidade Feevale tem como principal objetivo reunir informações para desenvolver o futuro projeto arquitetônico de uma Unidade de Referência da Assistência Social (URAS).

Primeiramente, buscou-se compreender como ocorreu o surgimento das práticas socioeducativas e a importância delas para os usuários. Para tanto, a partir do estudo mais aprofundado, realizado na cidade de Novo Hamburgo, verificou-se a necessidade do empreendimento obter uma arquitetura adequada para estes usuários.

Pretende-se que na própria unidade os usuários possam realizar atividades e oficinas com a arquitetura adequada.

De maneira a promover inclusão desses usuários com a comunidade esta unidade vai priorizar espaços voltados às atividades de lazer, cultura e esporte, já, visto que estas URAS ficam normalmente localizados em áreas periféricas e tem falta de espaço público.

Neste trabalho o lote de intervenção e seu entorno são analisados, assim como projetos referenciais análogos e formais a fim de auxiliar no desenvolvimento do programa de necessidades, pré-dimensionamento e definição dos materiais e técnicas construtivas. São identificadas as legislações e normas técnicas brasileiras relacionadas ao tema proposto, com o objetivo de auxiliar também no desenvolvimento do projeto arquitetônico.

O projeto irá suprir a necessidade de uma nova unidade para o bairro São Jorge na cidade de Novo Hamburgo, visto que a URAS Dom Quixote encontra-se em más condições.

Além de não ter espaço necessário para atividades internas e praticamente inexistentes de espaço externo, o prédio não tem acessibilidade e o município está aproximadamente de quatro anos procurando um novo terreno para que se realize um projeto adequado a este público.

## 2 TEMA

A proposta apresentada nesta monografia é de uma Unidade de Referência da Assistência Social (URAS), localizado no bairro São Jorge, na cidade de Novo Hamburgo, Rio Grande do Sul, com a intenção de contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos jovens e idosos da região.

Para melhor compreensão do tema, será abordado neste capítulo o surgimento das práticas socioeducativas, a importância do lazer para a socialização e as percepções do ambiente construído.

### 2.1 SURGIMENTO DAS PRÁTICAS SOCIOEDUCATIVAS

De acordo com Pérez Nunes (2003), os termos utilizados para definir as práticas socioeducativas, são diversos: educação informal, educação não formal, educação não escolar, atividade extraclasse e/ou apoio socioeducativo, esses últimos, quando voltados especificamente à crianças e jovens. Nesse sentido, enfocam-se convergências e divergências entre as diversas formas de nomear essas práticas de educação no campo social (MOURA; ZUCCHETTI, 2014).

Por volta do ano de 1970 surgem em alguns municípios do Brasil as primeiras práticas socioeducativas denominadas CEBEMs (Centro de Bem Estar do Menor) e foram extinta pelo Centro de Assistência Social, pois a sigla era muito parecida com FEBEM (Fundação Estadual para o Bem Estar do Menor) e as pessoas tinham preconceito de levar seus filhos.

Posteriormente, vieram os extraclasses, que eram destinados a crianças de 07 a 12 anos, pertencentes à famílias de baixa renda familiar, que eram atendidos no turno contrário ao da escola, com o principal objetivo a prevenção à marginalização (MOURA 2014).

Em 1989 os extraclasses são regulamentados pelo Estatuto da Criança e do Adolescente e passam a ser chamada de Núcleos de ASEMA (Apoio Sócio Educativo em Meio Aberto), a alteração de base assistencialista contrapondo às práticas anteriores, que pouco ajudava e contribuía para o enfrentamento da pobreza, contribui em aumentar a faixa etária de atendimento, passando a atender adolescentes com mais de 12 anos e às vezes até 15 anos (MOURA 2014).

Nos últimos anos, os projetos socioeducativos são alavancados de forma mais efetiva através das políticas públicas, a partir das ações do governo federal que instituem programas sociais como o de Erradicação do Trabalho Infantil e Pró-Jovem Adolescente. Ambos os programas são apresentados como ações socioeducativas que objetivam além da transferência de renda e a convivência familiar e comunitária, criar condições para a inserção, reinserção e permanência do jovem no sistema educacional (MOURA; ZUCCHETTI, 2014).

As atividades socioeducativas, são um modo de ajudar essas pessoas com oportunidades de aprendizagem que objetivam, entre outros, o desenvolvimento da autoconfiança e de capacidades com vistas a construção de um novo projeto de sociedade (CADERNOS, 2008).

#### 2.1.1 Práticas Socioeducativas em Novo Hamburgo

No município de Novo Hamburgo essas práticas são desenvolvidas nas Unidades de Referência da Assistência Social (URAS), destinadas à prestação de serviços e programas socioassistenciais nos municípios, com trabalho direcionado.

As URAS são tipificadas de acordo com a Lei n.º 8.742, de 7 de dezembro de 1993 – Lei Orgânica da Assistência Social, um serviço de convivência e fortalecimento de vínculos.

A seguir todas as informações são fundamentadas pelo documento com o título de Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais, que padroniza os serviços ofertados de modo a evidenciar a sua principal função e seus usuários.

As unidades atendem idosos, pessoas com deficiência, crianças e adolescentes. A unidade deve necessariamente estar ligada a algum Centro de Referência em Assistência Social (CRAS). Em Novo Hamburgo eles são coordenados pela Secretaria de Desenvolvimento Social (SDS), e estão localizados em áreas com maiores índices de vulnerabilidade e risco social (Prefeitura de Novo Hamburgo).

Os Centros de Referência de Assistência Social (CRAS) tem como principal objetivo, promover os serviços de Proteção Básica territorializado, desenvolvendo o potencial, as aquisições e o fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários dos indivíduos e grupos familiares com caráter de prevenir situações de risco, tendo como princípio norteador a matricialidade familiar.

O público prioritário são as famílias que se encontram em situação de vulnerabilidade social e/ou risco social, abrangidas no território do CRAS, decorrente da pobreza e privadas de renda e do acesso dos serviços públicos.

Em especial as famílias beneficiárias de programas de transferência de renda e benefícios assistências ou com perfil para a inserção: famílias em situação de vulnerabilidade em decorrência de dificuldades vivenciadas por algum de seus membros; pessoas com deficiência e/ou pessoas idosas que vivenciam situações de vulnerabilidade e risco social.

Descrição do serviço da URAS para crianças até 6 anos:

- Complementar as ações de proteção e desenvolvimento das crianças e o fortalecimento dos vínculos familiares e sociais.
- Assegurar espaços de convívio familiar e comunitário e o desenvolvimento de relações de afetividade e sociabilidade.
- Fortalecer a interação entre crianças do mesmo ciclo etário.
- Valorizar a cultura de famílias e comunidades locais, pelo resgate de seus brinquedos e brincadeiras e a promoção de vivências lúdicas.
- Desenvolver estratégias para estimular e potencializar recursos de crianças com deficiência e o papel das famílias e comunidade no processo de proteção social.
- Criar espaços de reflexão sobre o papel das famílias na proteção das crianças e no processo de desenvolvimento infantil.

Descrição do serviço da URAS para crianças e adolescentes de 6 a 15 anos:

- Complementar as ações da família e comunidade na proteção e desenvolvimento de crianças e adolescentes e no fortalecimento dos vínculos familiares e sociais.
- Assegurar espaços de referência para o convívio grupal, comunitário e social e o desenvolvimento de relações de afetividade, solidariedade e respeito mútuo.
- Possibilitar a ampliação do universo informacional, artístico e cultural das crianças e adolescentes, bem como estimular o desenvolvimento de potencialidades, habilidades, talentos e propiciar sua formação cidadã.
- Estimular a participação na vida pública do território e desenvolver competências para a compreensão crítica da realidade social e do mundo contemporâneo.
- Contribuir para a inserção, reinserção e permanência do jovem no sistema educacional.

Descrição do serviço da URAS para adolescentes e jovens de 15 a 17 anos:

- Complementar as ações da família, e comunidade na proteção e desenvolvimento de crianças e adolescentes e no fortalecimento dos vínculos familiares e sociais;
- Assegurar espaços de referência para o convívio grupal, comunitário e social e o desenvolvimento de relações de afetividade, solidariedade e respeito mútuo;
- Possibilitar a ampliação do universo informacional, artístico e cultural dos jovens, bem como estimular o desenvolvimento de potencialidades, habilidades, talentos e propiciar sua formação cidadã.
- Propiciar vivências para o alcance de autonomia e protagonismo social.
- Estimular a participação na vida pública do território e desenvolver competências para a compreensão crítica da realidade social e do mundo contemporâneo.
- Possibilitar o reconhecimento do trabalho e da educação como direito de cidadania e desenvolver conhecimentos sobre o mundo do trabalho e competências específicas básicas.
- Contribuir para a inserção, reinserção e permanência do jovem no sistema educacional.

Descrição do serviço da URAS para idosos:

- Contribuir para um processo de envelhecimento ativo, saudável e autônomo;
- Assegurar espaço de encontro para os idosos e encontros intergeracionais de modo a promover a sua convivência familiar e comunitária.
- Detectar necessidades e motivações e desenvolver potencialidades e capacidades para novos projetos de vida.
- Propiciar vivências que valorizam as experiências e que estimulem e potencializem a condição de escolher e decidir, contribuindo para o desenvolvimento da autonomia e protagonismo social dos usuários.

Estrutura Necessária: Sala(s) de atendimento individualizado, sala(s) de atividades coletivas e comunitárias e instalações sanitárias, com adequada iluminação, ventilação, conservação, privacidade, salubridade, limpeza e acessibilidade em todos seus ambientes de acordo com as normas da ABNT.

<sup>1</sup> No item 2.4 será retomado este assunto para a justificativa do projeto.

## 2.2 IMPORTÂNCIA DO LAZER PARA SOCIALIZAÇÃO

Conforme apresentado anteriormente no item 1.1 Surgimento das Práticas Socioeducativas, desde longa data as práticas socioeducativas têm sido ofertadas aos jovens e as crianças a fim de ocupar seu tempo livre. Nesta seção a importância do lazer para as crianças é abordada, principalmente para as que vivem próximas às áreas periféricas, que são zonas carentes de espaços públicos e equipamentos de lazer.

De acordo com Cláudia dos Anjos (2014), as atividades de lazer podem se classificar em: primeiramente a atividade recreativa ou lúdica, depois a atividade esportiva que é relacionada aos exercícios físicos e, por último, a atividade cultural que é voltada para artes e conhecimento.

### 2.2.1 Atividade Recreativa ou Lúdica

Segundo Dumazedier (2000), “O lazer é um conjunto de ocupações a que o indivíduo se pode entregar de livre vontade, quer para repousar, quer para se divertir, quer para desenvolver a sua informação ou a sua formação desinteressada, a sua participação social voluntária ou a sua livre capacidade criadora, depois de se ter libertado das obrigações profissionais, familiares e sociais”.

Mesmo que atualmente a demanda do trabalho infantil esteja reduzida, é possível vivenciar este tipo problemático em famílias com baixa renda, a brincadeira permite à criança vivenciar o lúdico e descobrir-se a si mesma, apreender a realidade, tornando-se capaz de desenvolver seu potencial criativo (CARVALHO, 2005). Ainda para o autor (QUEIROZ, 2006) a brincadeira é um dos princípios fundamentais, defendida como um direito, uma forma de expressão, incentivada através de pesquisas sobre o desenvolvimento humano, que demonstra que o ato de brincar conquistou espaço no âmbito familiar, quanto no educacional.

As atividades recreativas ou lúdicas são realizadas através do brincar da criança, que é uma forma de instrumento que permite a ela atribuir sentido ao mundo, é desenvolvido durante o brincar a autoestima, o entendimento da divisão, colaboração, liderança, obediência às regras e competição, favorece a aprendizagem e habilidades motoras, assim como as visuais e auditivas, seu raciocínio e inteligência, quando a criança demonstra que não gosta de brincar ou não

é muito criativa em suas brincadeiras é um sinal de que pode estar com problemas. (CLÁUDIA, 2014).

De acordo com Santos (2000), brincar é tão importante para o desenvolvimento da criança que foi reconhecido pela Comissão das Nações Unidas para os Direitos Humanos, como um direito de todas as crianças. Na verdade, brincar é essencial para o desenvolvimento, pois contribui para o bem-estar cognitivo, físico, social, emocional das crianças e jovens.

**Figura 1- Brincadeira Lúdica**



Fonte: Creche Paulo Freire, 2015

### 2.2.2 Atividade Esportiva

Para Moreira (2006) as atividades esportivas são voltadas para o desenvolvimento e para o crescimento equilibrado dos jovens e das crianças.

Nestas idades o esporte apresenta como objetivo o aperfeiçoamento dos procedimentos básicos do comportamento motor, ou seja, das habilidades fundamentais gerais (correr, saltar, lançar, agarrar, etc...).

Ainda, segundo a representante da UNESCO no Brasil em 2007, Senhora Mariza Costa, os projetos e programas que têm como foco o esporte, espalhados por todo o Brasil, mostram que é possível: promover a inclusão social; melhorar a convivência nas escolas e nas comunidades; diminuir a evasão escolar; desenvolver a cidadania; contribuir sensivelmente para a diminuição da violência.

Segundo Hahn (1998), as atividades esportivas ajudam as crianças a formar seu caráter, além de criar autodisciplina, a tolerância à dor e ao perigo. Na mesma linha de pensamento, Arnold (1990) defende que as atividades desportivas são um meio de adaptação a conduto social, não implica em vencer ou perder, significa obediência às normas, regras e respeito implicam também em cortesia, atitudes amistosas. Ainda para Hahn (1988), as experiências adquiridas pelas crianças e pelos jovens nas atividades esportivas serão um ponto marcante para o resto de suas vidas.

Em um estudo realizado com um grupo de crianças que estudavam em uma escola que não tinha muito conhecimento acerca dos benefícios da atividade esportiva, um ano após a inclusão de algumas atividades desportivas puderam constatar, que essas crianças tinham melhorando seu rendimento em sala de aula, assim como sua saúde. Segundo Bento (1998), há uma associação estreita entre desporto e saúde, não só pela ideia de saúde e doença, mas também devido ao papel atribuído à prática desportiva na promoção de estilos de vida sadia.

**Figura 2- Brincadeira Esportiva**



Fonte: Creche Paulo Freire, 2015

### 2.2.3 Atividade Cultural

A cultura serve como mecanismo de inclusão social, pois ela parte do pressuposto de que todos necessitam encontrar nossas bases no mundo, conforme nossas ações, palavras, desenhos, gestos, sons, ou seja, tudo que acontece ao

nosso arredor. A cultura é a essência de uma sociedade, pois amplia novos horizontes e também auxilia as pessoas a terem contatos com novos grupos (Anjos 2014).

Pacheco (1991) descreve o quadro de crise cultural vivida pelo país, principalmente nesta segunda metade do século, o que chama a atenção é a difícil relação da infância com a criação cultural, principalmente devido aos instrumentos tradicionais de criação estão sendo retirados pelo meio da modernização, sem que ofereçam a eles novos caminhos capazes de garantir sua inserção efetiva na vida cultural.

A grande dificuldade é que os espaços como creches, escolas, centros culturais e de lazer e até em suas próprias residências, deveriam contribuir para a diversidade, mas costumam fechar-se na uniformidade, evitando alternativas como de integração a espaços públicos e as ruas, como se eles pudessem contaminar tais espaços (PACHECO, 1991). Segundo Zanin (2005), funcionando precariamente, as escolas não tem condições para abrigar um espaço apropriado ao trabalho com a arte, relegando a educação artística a se tornar uma disciplina a mais dentro dos currículos.

Portanto, uma solução é projetar espaços adequados para a manifestação e criação da cultura, estes espaços vêm com o propósito de oferecer um modo de aperfeiçoar a cultura e de melhorar o nível intelectual da população infanto-juvenil dos bairros e escolas próximas ao local de implantação.

Figura 3- Atividade Cultural



Fonte: Revista Veja Rio, 2015

### 2.3 PERCEPÇÕES DO AMBIENTE CONSTRUÍDO

O espaço físico é muito importante para o processo de socialização das crianças e dos adolescentes, assim como para os educadores e para todas as pessoas que desfrutam desse ambiente. Neste contexto, deve haver uma conscientização das políticas públicas e daqueles que concebem os espaços, abaixo citarei alguns autores que abordam este assunto.

Existem vários estudos desenvolvidos para melhorar a qualidade do ambiente, no qual identificam os objetivos da arquitetura como propiciar experiências espaciais de impacto estético, ser convidativa e confortável, atender as necessidades e ser responsável ambientalmente (KOWALTOWSKI, 2011).

Desta forma cada indivíduo tem um modo de perceber e reagir ao ambiente. Segundo Fernandes (2004), cada pessoa tem suas expectativas, anseios, satisfações e insatisfações, julgamentos e condutas, na arquitetura o ambiente possui um papel fundamental, os arquitetos não devem se preocupar só com a construção, mas com a composição em relação ao ambiente.

Após a vivência espacial dos ambientes familiares, os espaços sócios educativos inserem a criança numa experiência coletiva. Desenvolvendo um papel importante para sua socialização, este processo faz parte da construção do conhecimento, portanto além de incluir as relações com o outro, a interação com o próprio ambiente construído, a experiência espacial significa como o ser humano percebe, organiza e se apropria do espaço, definindo limites e territórios, a partir de uma vivência de deslocamentos, é de vital importância para o desenvolvimento. (AZEVEDO, 2002).

Conforme Lima (1989), o ambiente físico para a prática educativa e para a formação e desenvolvimento da criança determinam o caráter da experiência da criança e o que ela pode compreender a partir desse ambiente.

A imagem e a aparência da edificação podem estimular os sentidos e a curiosidade dos usuários. Para Azevedo (2002), a arquitetura do edifício, pode transmitir diferentes mensagens e respostas, de acordo com suas cores, texturas e padrões das superfícies, as formas, as proporções, os padrões construtivos, os princípios compositivos, os símbolos enfim todos os elementos visuais do edifício

que podem despertar a capacidade de descoberta da criança e que provavelmente instiguem o imaginário individual e coletivo.

Portanto, o comportamento e a satisfação dos usuários estão diretamente relacionados com a interação do ambiente construído, a partir de representações da realidade elaboradas por sua atividade perceptiva e cognitiva, a experiência espacial, o modo de a apropriação dos ambientes pelos usuários e conseqüentemente a construção de imagens mentais é um processo rico em significados que resulta em grande fonte para o desenvolvimento das atividades pedagógicas (FERREIRA, 2006).

## 2.4 JUSTIFICATIVA DA PROPOSTA

A implantação de um nova URAS é um tema bastante relevante e uma necessidade da atualidade. Segundo dados da Prefeitura Municipal de Novo Hamburgo, o município possui apenas seis URAS, elas são: a Unidade Monteiro Lobato, que atende os bairros Canudos e Rondônia, A Unidade Amigo das Crianças que atende o bairro Santo Afonso, Unidade Bem Viver, atende o Kephas, Vila Nova , São José e Vila Diehl, Unidade Dom Quixote, atende o bairro São Jorge, Unidade Lomba Grande, que atende o bairro de Lomba Grande e a Unidade Roselândia , que atende o bairro Roselândia ( Figura 4).

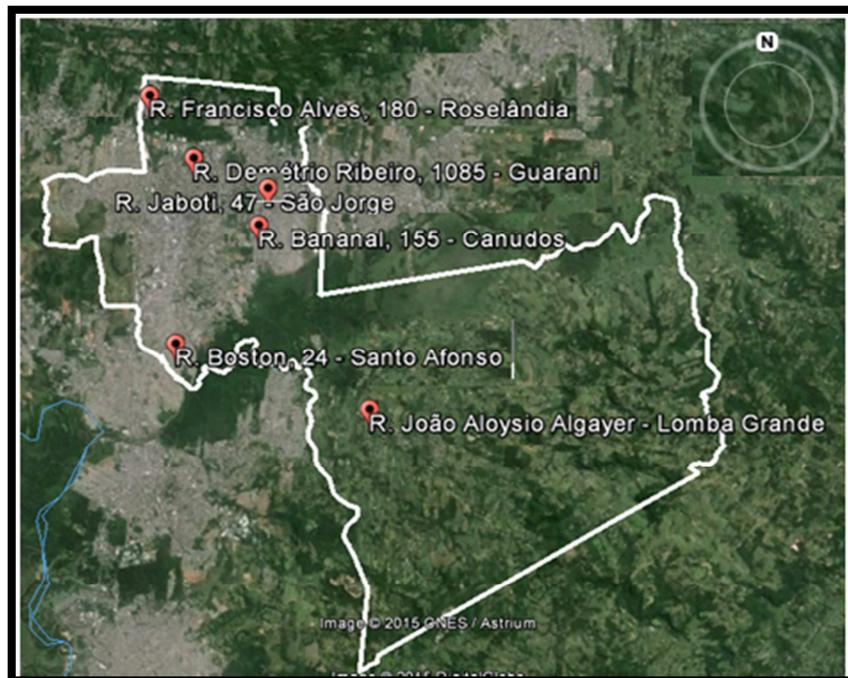
Além disso, o município carece que estas unidades tenham infraestrutura adequada a estes usuários, como ressalta a Janini Alves Neves coordenadora da URAS Monteiro Lobato<sup>1</sup>, já que o objetivo dessas unidades vem sendo adaptada a novos grupos, que são pessoas de todas as idades e também ser acessível a pessoas com deficiência.

Nestas unidades são realizadas oficinas de dança, música, artes, teatro, além disso, como a coordenadora comenta a importância de realizar palestras explicativas para os pais e cuidadores destas crianças que frequentam, pois, muitas das vezes eles precisam aprender a conviver melhor com seus filhos, serem mais presentes na vida deles.

---

<sup>1</sup> Na página 21 se encontram maiores informações sobre entrevista com a senhora Janine Alves Neves.

Figura 4- Mapa das Unidades de Referência de Assistência Social na cidade de Novo Hamburgo



Fonte: Google Earth 2015- adaptado pela autora

Após realizar uma visita na URAS Dom Quixote que é a unidade do bairro São Jorge, conclui-se a necessidade de uma nova unidade para estes usuários, conforme a entrevista realizada com a Coordenadora Cladirene Kaiser dos Santos<sup>2</sup> o prédio está em péssimo estado, além de não haver espaços qualificados para estes alunos.

Como mostra a matéria publicada pelo o jornal O Diário da Encosta da Serra, na data de 15/06/2012, que na quinta- feira, dia 14 de julho de 2012, foi realizada a Assembleia do Orçamento Participativo (OP) de Novo Hamburgo, aproximadamente 344 pessoas da comunidade se uniu para a votação de melhorias para o bairro São José e São Jorge.

Conforme o resultado, para as demanda locais do bairro, à Construção do novo prédio para a URAS Dom Quixote ficou em 2º lugar, por todos estes motivos, justifico a escolha da proposta para o Trabalho Final de Graduação, esta nova

---

<sup>2</sup> Na página 21, se encontram maiores informações sobre entrevista com a senhora Cladirene Kaiser dos Santos.

unidade vai beneficiar a comunidade do bairro São Jorge com uma arquitetura adequada bem como seu programa de necessidades.

Figura 5- Reportagem sobre URAS

20070015 O Diário da Encosta da Serra do RS - Versão para impressão

15/06/2012 - 13h40min - Atualizado em: 16/06/2012 - 10h39  
 Créditos: Assessoria de Imprensa da Prefeitura de Novo Hamburgo

**Novo Hamburgo**  
 Comunidade dos bairros São Jorge e São José votou no OP



Na noite desta quinta-feira, 14 de junho, foi realizada a penúltima Assembleia Regional do Orçamento Participativo (OP) de Novo Hamburgo. A Prefeitura, por meio da Secretaria Geral de Governo e Relações Comunitárias (SGG), ouviu as necessidades da comunidade que reside na Região 12, que agrupa os bairros São Jorge e São José. O evento, que ocorreu no Colégio Estadual Senador Alberto Pasqualini, reuniu 344 pessoas da comunidade, um aumento de 35%, com relação a reunião de 2011.

O prefeito Tarcísio Zimmermann, que esteve presente em todas as reuniões do OP, fez uma prestação de contas para a comunidade e ressaltou que o Município precisa ainda de grandes melhorias. 'O balanço que fazemos é que de fato andamos muito para a frente com a nossa cidade, mas que ainda falta muito para fazer, e em diversas áreas. Este é um importante processo para decidirmos juntos o rumo do Município?', salientou. Além disso, o secretário da SGG, Roque Werlang, apresentou os 19 delegados eleitos da Região 12, e destacou a importância da participação de todos nas atividades do OP.

Para o comerciante, Vitor Cesar Eich, 33 anos, o importante é lutar por melhorias que ficarão no bairro. 'Elas que serão boas para toda a comunidade da região. Por isso, sempre destaco a nossa união, afinal, é esta união que faz a força para que a comunidade continue lutando?', declarou.

Comunidade lotou auditório do Colégio Alberto Pasqualini | Crédito: Marcelo Trindade

**Desenvolvimento Social foi destaque**

A comunidade se uniu e deu destaque ao Desenvolvimento Social na votação do Orçamento Participativo da região 12. O tema ficou em segundo lugar, tanto na demanda geral, com a Instalação do Centro de Referência de Atendimento ao Idoso para realização de oficinas, palestras, atividades de integração e atendimento psicossocial, como na demanda local, com a construção de novo prédio para a URAS Dom Quixote.

**Lomba Grande recebe a última assembleia**

Para concluir o ciclo de reuniões do Orçamento Participativo, resta a Região 10, referente ao bairro Lomba Grande. A localidade rural recebe no sábado, 16 de junho, às 14 horas, a última assembleia. O evento ocorre na Comunidade Católica São José (Rua João Aloysio Allgayer, 1311 - Lomba Grande).

**Resultado da votação:**

**Demandas gerais**

1º Lugar: Saúde ? Reforma do Hospital Municipal

2º Lugar: Desenvolvimento Social ? Instalação do Centro de Referência de Atendimento ao Idoso para realização de oficinas, palestras, atividades de integração e atendimento psicossocial

3º Lugar: Saneamento e Meio Ambiente ? Sistema de Coleta Seletiva Solidária

**Demandas locais**

1º Lugar: Educação ? Construção de uma nova EMEI Negrinho do Pastoreio

2º Lugar: Desenvolvimento Social ? Construção do novo prédio para a URAS Dom Quixote

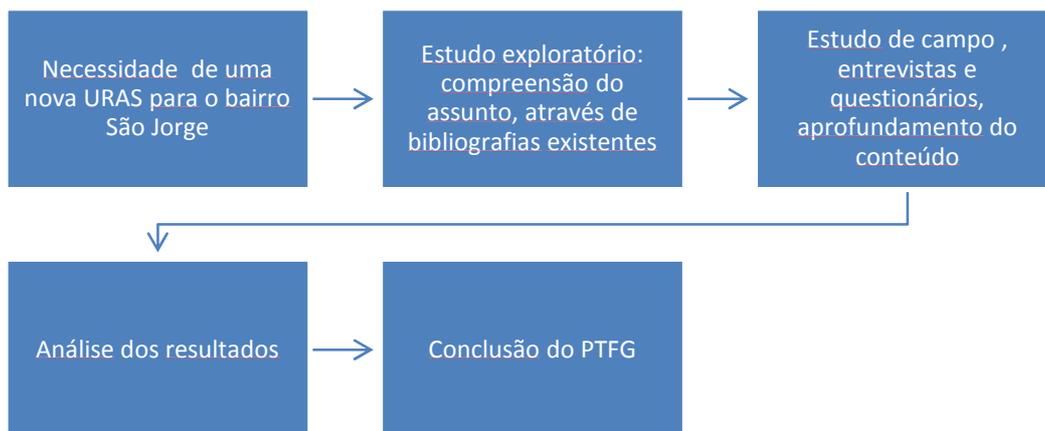
3º Lugar: Esporte e Lazer ? Revitalização da praçinha na Rua José Trezn Filho

Fonte: O Diário da Encosta da Serra, 2015

### 3 MÉTODO

Abaixo será mostrado de forma mais esquemática o passo a passo da pesquisa de campo.

**Figura 6- Delineamento da pesquisa**



Fonte: Autora 2015

#### 3.1 PESQUISA DE CAMPO

Foi realizada a pesquisa de campo a fim de observar e compreender melhor a natureza do tema. A pesquisa foi estruturada através de entrevistas e questionário, conforme citados a seguir.

##### 3.1.1 Entrevistas

A entrevista com perguntas abertas realizada com a profissional Cladirene Kaiser dos Santos, que é Coordenadora da Unidade de Referência da Assistência Social (URAS) Dom Quixote.

A unidade se localiza na Rua Jaboti, número 47 Bairro São Jorge na cidade de Novo Hamburgo, foi feita pessoalmente na data do dia 27 de março de 2015, com a finalidade de aprofundar os conhecimentos sobre a unidade (Figura 7).

Figura 7- Implantação URAS Dom Quixote



Fonte: Google Earth 2015, adaptado pela autora

Segundo a coordenadora, a unidade Dom Quixote está aproximadamente 36 anos neste endereço e atende, no momento, 62 crianças entre 5 a 15 anos.

Ela descreveu um pouco sobre o histórico da unidade. Primeiramente era chamado de CEBEM, que logo teve seu nome mudado devido a ser muito parecido com a sigla da FEBEM.

No segundo momento veio o contra turno escolar, em 2004 surgiu o ASEMA e no ano de 2010, até o presente momento as URAS. A principal mudança seria abrir as portas para a comunidade, além de que as unidades deverão atender a todas as idades inclusive pessoas com deficiência.

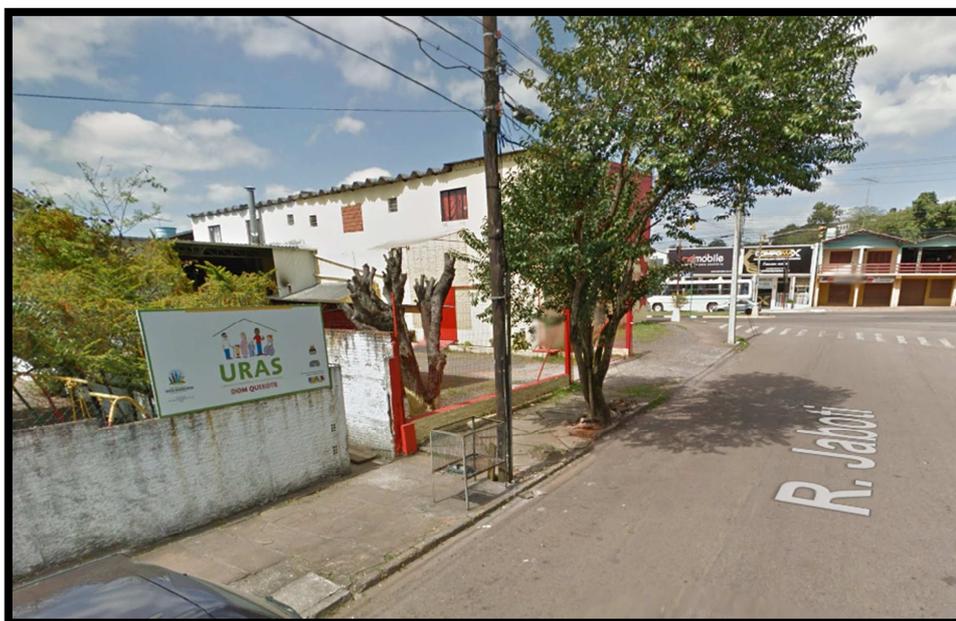
A abordagem é diferenciada, as unidades deverão ter somente oficinas de artesanato, dança, música, capoeira, culinária e deixam de ser um serviço de reforço escolar.

No momento as problemáticas da unidade são muitas como: o prédio já esta está completamente tomado por cupins, não tem acessibilidade para pessoas com

deficiência, o espaço aberto para realizar esportes é muito pequeno, poucas salas e falta de profissionais.

Cladirene comentou que faz quatro anos que estão procurando uma nova sede para a unidade. Ela ressaltou da importância de ser um lugar de fácil acesso a comunidade do bairro São Jorge, pois os que frequentam, normalmente não utilizam nenhum veículo.

**Figura 8- Entrada da URAS Dom Quixote**



Fonte: Google Earth 2015

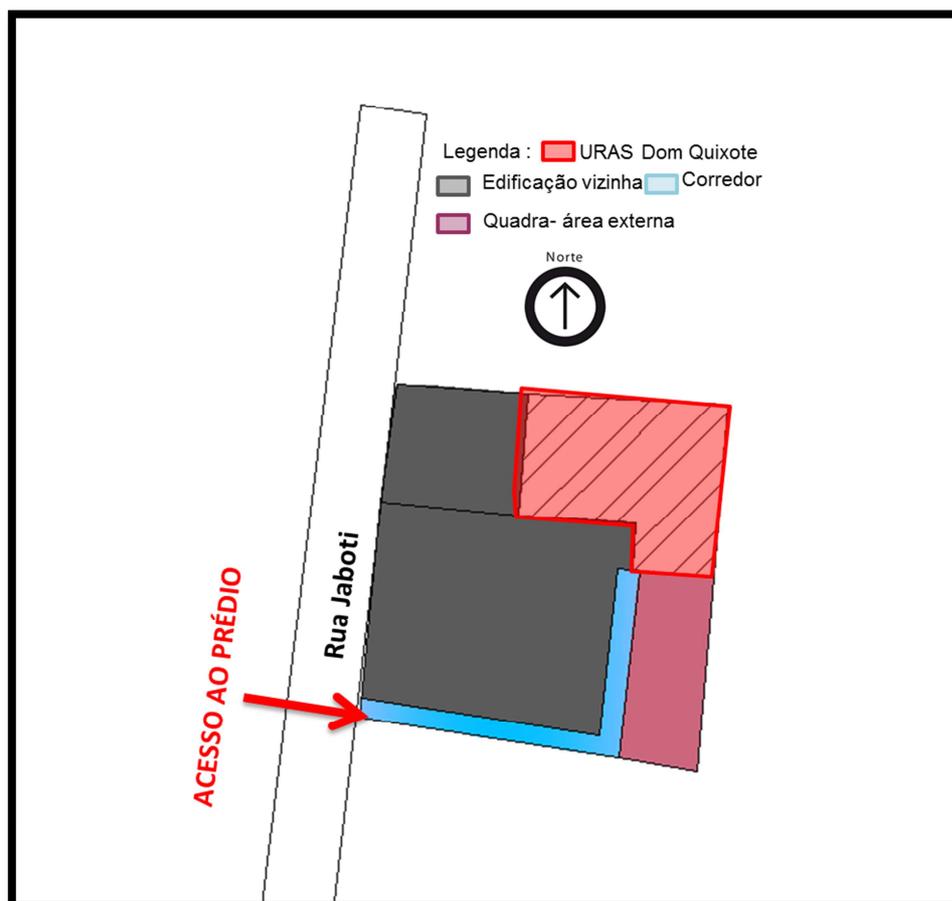
**Figura 9- Fachada da URAS Dom Quixote**



Fonte: Autora 2015

Na Figura 10, pode-se notar que a única entrada para a URAS, acontece por um corredor bem extenso. Esta entrada se dá pela Rua Jaboti e a nota-se que a URAS fica praticamente escondida atrás de prédios vizinhos.

Figura 10- Implantação URAS Dom Quixote



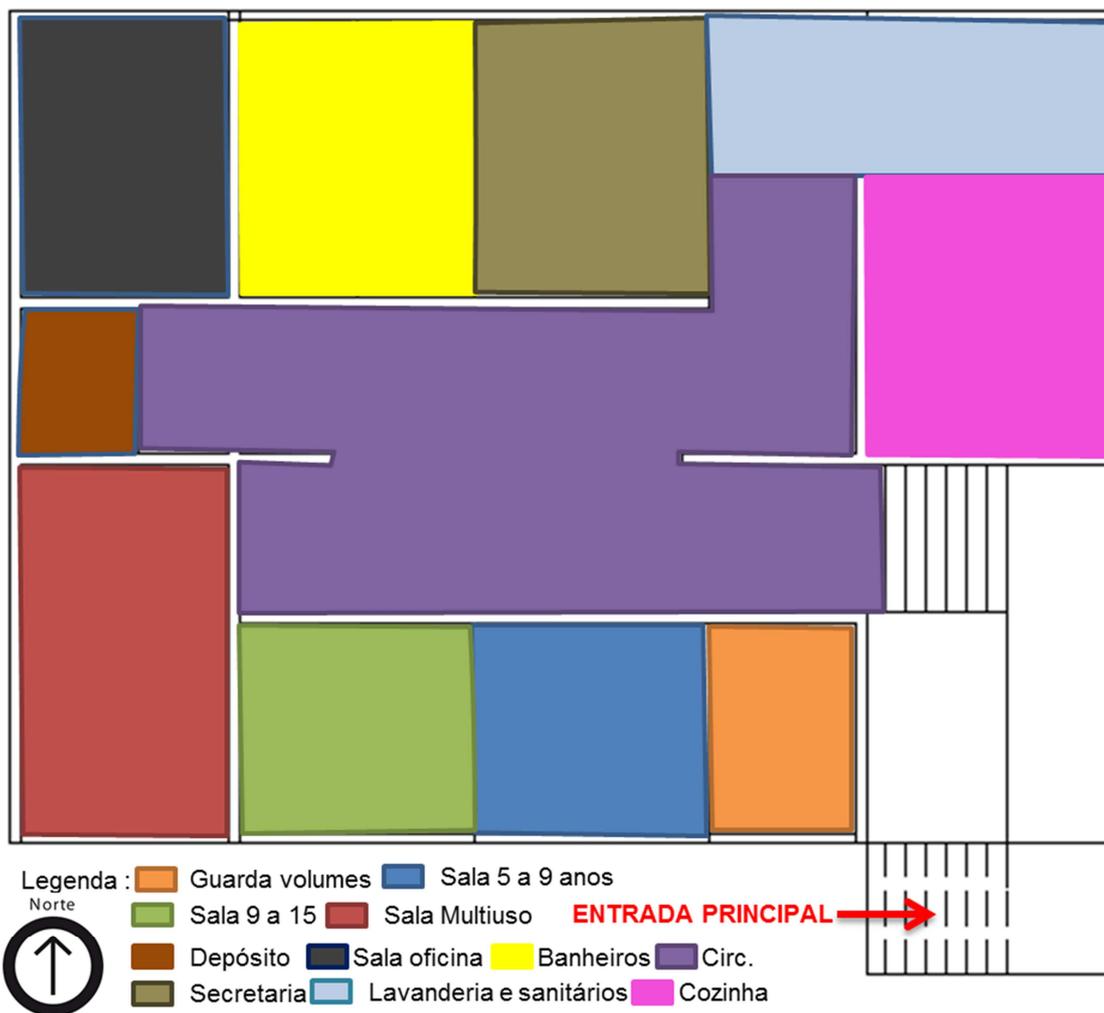
Fonte: Autora 2015

Por falta de salas, as crianças são divididas em apenas duas turmas, a coordenadora comenta que essa solução não é das melhores, pois cada faixa etária tem um modo para aprender.

Os alunos entre 5 a 9 anos ficam em uma turma, sempre acompanhados por uma educadora, o restante participa das oficinas que são realizadas no dia a dia.

Cada dia da semana é realizado atividades diferentes como, por exemplo: segunda-feira é o dia do artesanato, terça-feira: cor e arte, quarta-feira: saúde e cidadania, quinta-feira: Brincar feliz e na sexta-feira: Aprendendo a jogar.

Figura 11- Planta Baixa



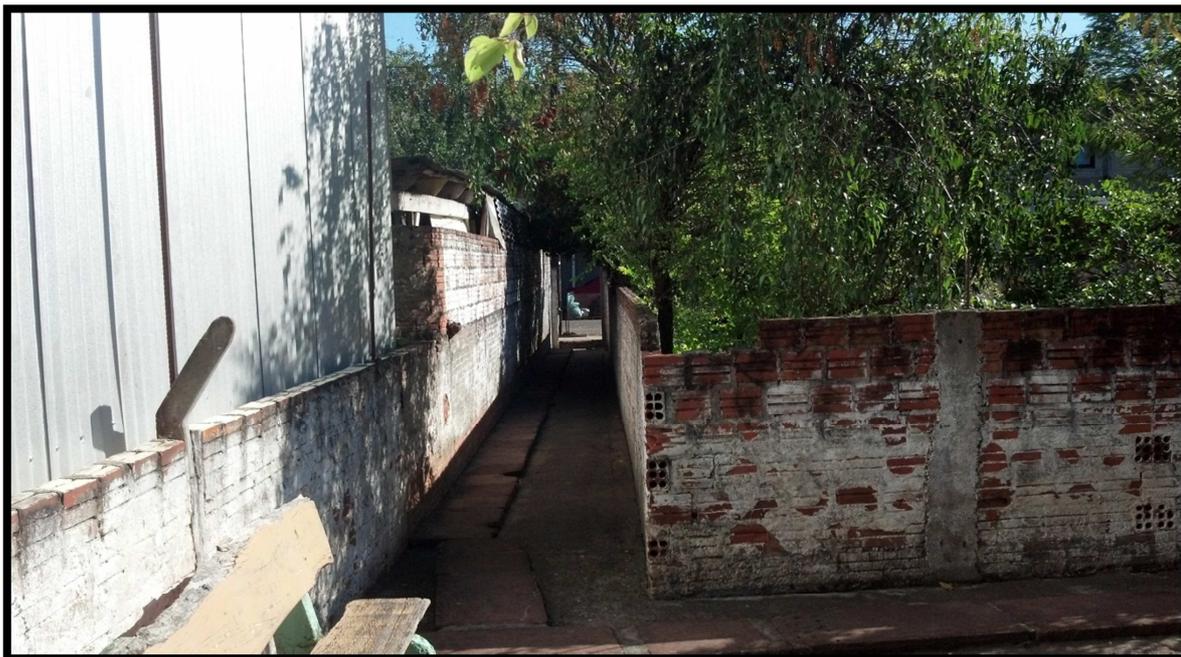
Fonte: Autora 2015<sup>3</sup>

Conforme mostra a planta baixa da unidade, o prédio não é acessível às pessoas com deficiência, não tem elevadores, isso é o principal motivo pelo qual nesta URAS não pode ser inserido usuários com essa característica.

Outro ponto levantado pela coordenadora é a falta de um refeitório para eles fazerem suas refeições, o modo que encontraram é utilizar a sala de aula.

<sup>3</sup> Esta planta baixa é esquemática, visto que não foi feito um levantamento das dimensões dos ambientes.

**Figura 12- Entrada da URAS Dom Quixote**



Fonte: Autora 2015

**Figura 13- Perspectiva Pátio URAS Dom Quixote**



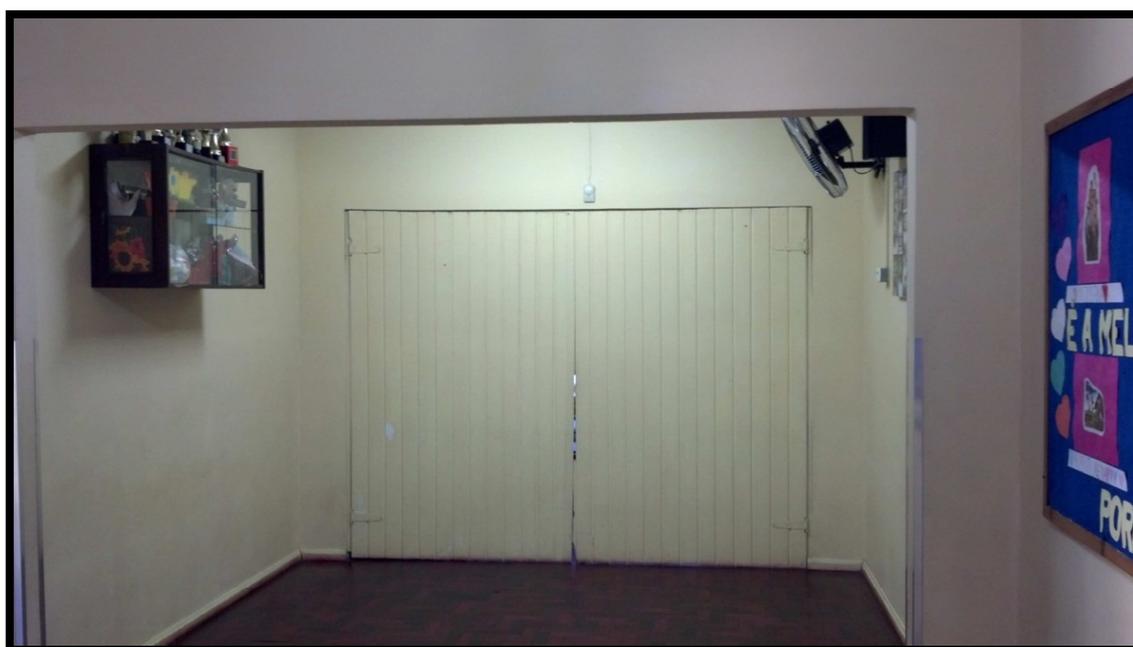
Fonte: Autora 2015

**Figura 14- Acessos URAS Dom Quixote**



Fonte: Autora 2015

**Figura 15- corredor da URAS Dom Quixote**



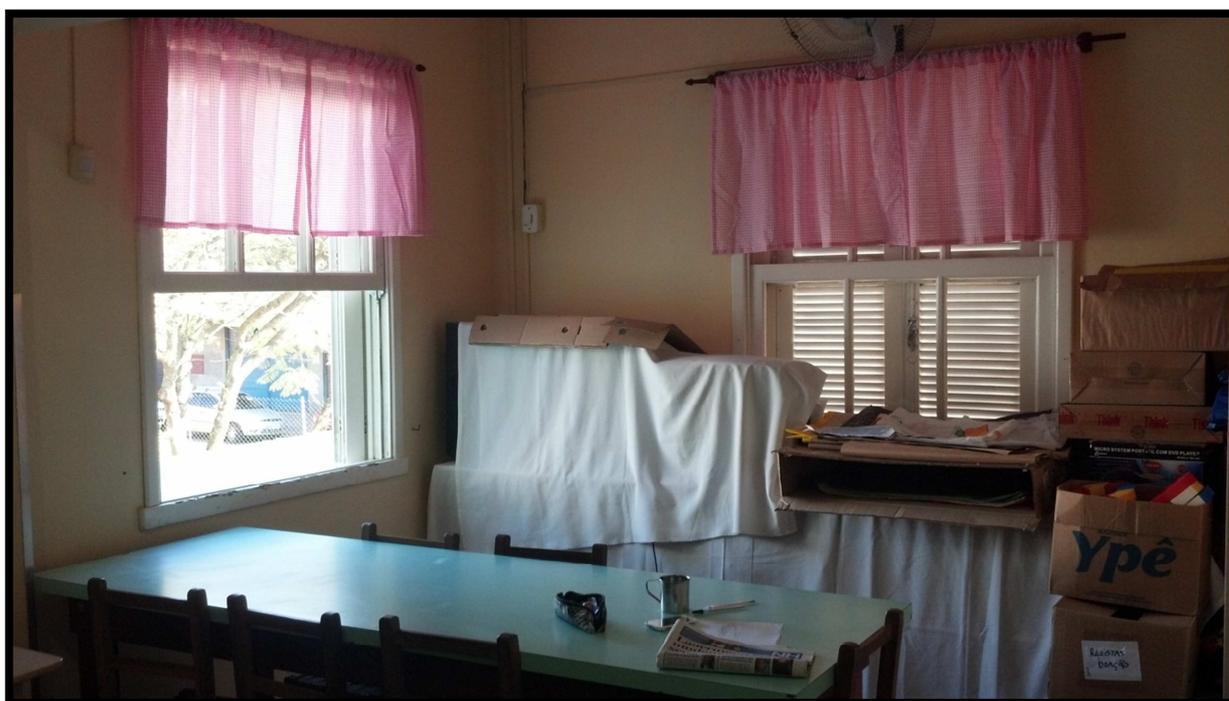
Fonte: Autora 2015

**Figura 16- Perspectiva corredor URAS Dom Quixote**



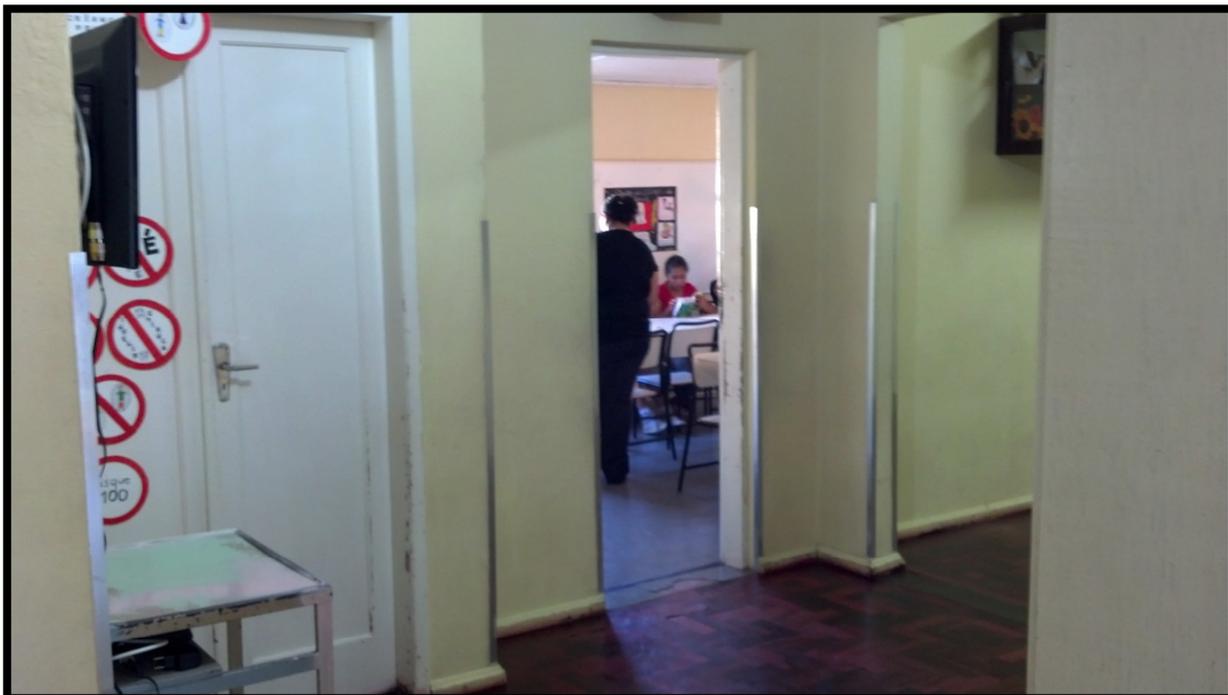
Fonte: Autora 2015

**Figura 17- Sala Crianças URAS Dom Quixote**



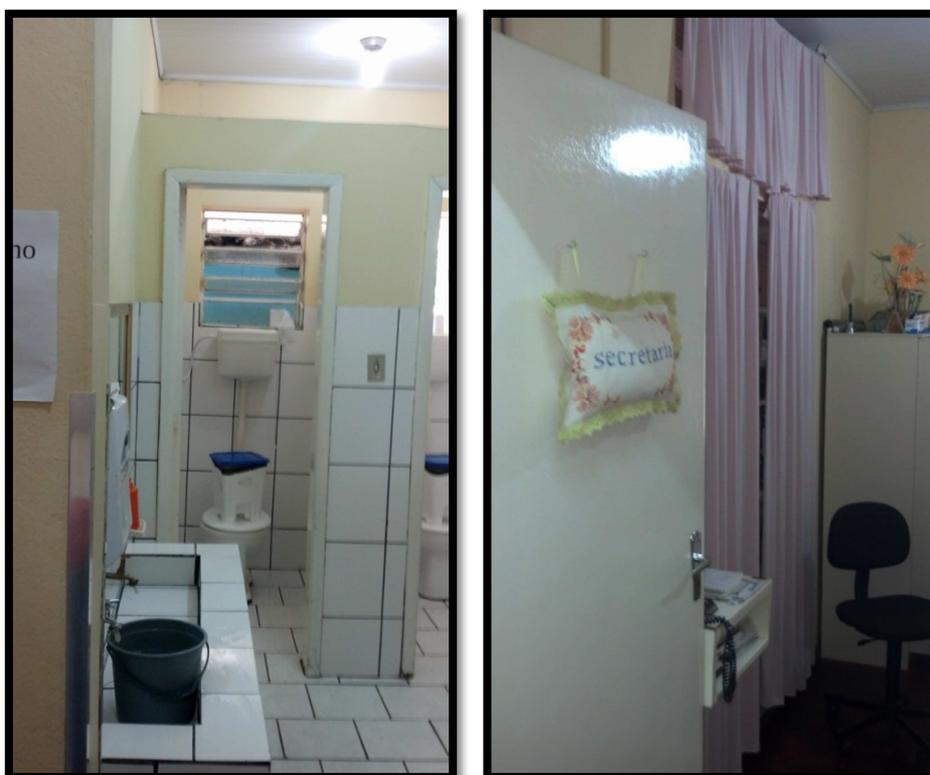
Fonte: Autora 2015

**Figura 18- Perspectiva corredor com as salas URAS Dom Quixote**



Fonte: Autora 2015

**Figura 19- Perspectiva Banheiro e secretaria URAS Dom Quixote**



Fonte: Autora 2015

### 3.1.2 Entrevista com a Coordenadora Janini Alves Neves

A entrevista com perguntas abertas foi realizada com a profissional Janini Alves Neves, que é Coordenadora da Unidade de Referência da Assistência Social (URAS) Monteiro Lobato.

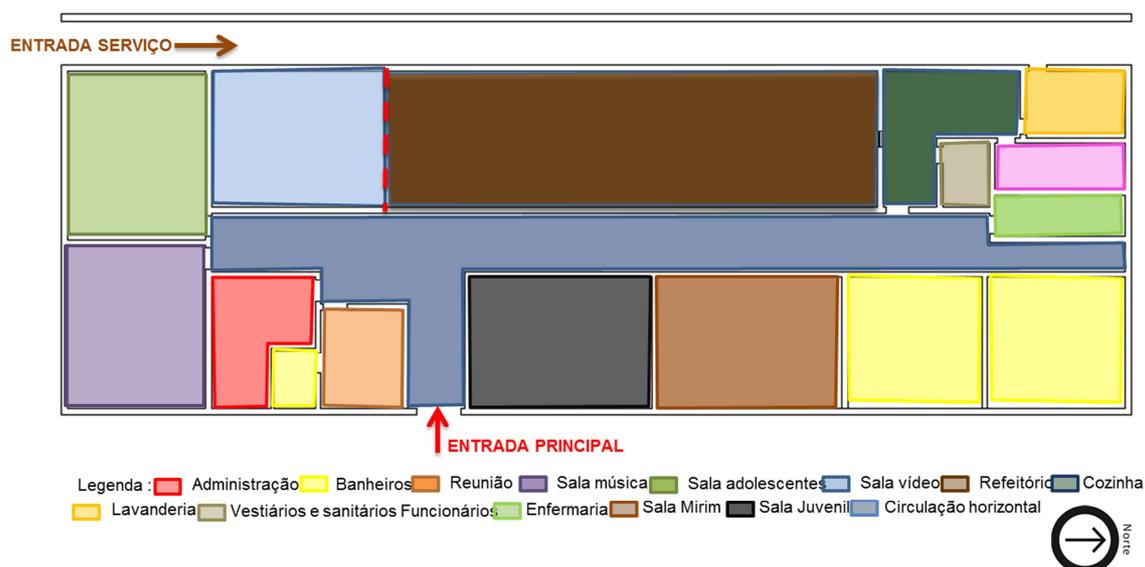
A unidade se localiza na Rua Bananal, número 155 Bairro Mundo Novo na cidade de Novo Hamburgo. Foi feita pessoalmente na data do dia 27 de março de 2015, com a finalidade de aprofundar os conhecimentos sobre a unidade (Figura 20).

**Figura 10- Implantação URAS Monteiro Lobato**



Fonte: Google Earth adaptado pela autora 2015

**Figura 21- Planta baixa esquemática da URAS Monteiro Lobato**

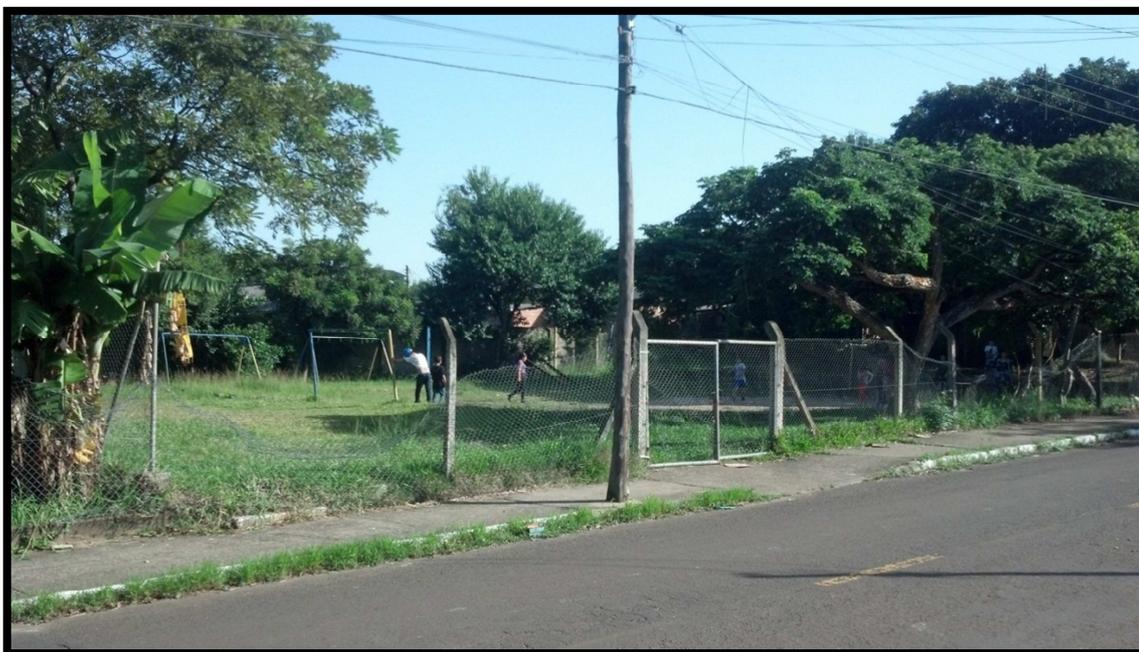


**Figura 22- Perspectiva da fachada da URAS Monteiro Lobato**



Fonte: Autora 2015

**Figura 23- Perspectiva da área externa da URAS Monteiro Lobato**



Fonte: Autora 2015

A URAS Monteiro Lobato atende 150 usuários, porém a capacidade é de 160, é a única unidade de Novo Hamburgo que foi projetada exclusivamente para este uso, além de ser a mais completa atente pessoas de todas as idades.

As turmas são divididas por idades, elas são: 5 a 8 anos, 10 a 12 anos, 12 a 15 anos, que são atendidas de segunda a sexta das 9 horas até às 15 horas.

Terça acontece o grupo de mulheres (30 mulheres), nas quartas os idosos (25 idosos) e de segunda a quinta a turma de pessoas com deficiência (15 pessoas).

As atividades são desenvolvidas pela unidade, cada mês é um assunto, como por exemplo, no mês de março o tema foi sobre a mulher, no mês de Maio o tema abordado é o da personalidade, sempre trazendo assuntos da atualidade.

A URAS tem 12 funcionários, dentre eles educadores, cozinheira, auxiliar de limpeza, secretária e coordenadora.

**Figura 34- Imagens das salas da URAS Monteiro Lobato**



Fonte: Autora 2015

Figura 45- Imagem do corredor e do refeitório da URAS Monteiro Lobato



Fonte: Autora 2015

### 3.1.3 Questionário

Após realizar as visitas de campo na URAS Dom quixote e na URAS Monteiro Lobato, verificou-se que na Monteiro Lobato que a unidade modelo de Novo Hamburgo, tem muitas atividades da qual a URAS Dom Quixote não possui.

Isto devido a recursos vindo da Prefeitura de Novo Hamburgo e também por não haver um prédio adequado, ou seja, com espaço suficiente para realizar estas atividades.

A partir disto, foi desenvolvido um questionário, com 8 perguntas objetivas e 2 dissertativas, com o objetivo de identificar quais atividades já compõe o dia a dia destes alunos da URAS Dom Quixote, e aquelas que irão ser implementadas na nova unidade.

Foram entregues 30 questionários a URAS Dom Quixote e todos respondidos, por crianças de 5 a 15 anos, de ambos os sexos. Apêndice C

OPINIÃO DOS ALUNOS QUANTO AOS AMBIENTES					
	O	B	RA	R	N
Cozinha	76,66%	20%	0%	3,33%	0%
Área Externa	53,33%	23,33%	23,33%	0%	0%
Sala de vídeo	50%	23,33%	26,66%	0%	0%
Salas de aula	43,3%	36,6%	16,6%	3,33%	0%
Quadra esportiva	33,33%	46,66%	10%	6,66%	3,33%
Pracinha	33,33%	26,66%	13,33%	3,33%	23,33%
Computadores	0%	0%	0%	0%	100%
Biblioteca	0%	0%	0%	0%	100%
Auditório	0%	0%	0%	0%	100%

O – ótimo; B – Bom; RA- Razoável; R- Ruim; N- Não se aplica

Conforme o resultado nota-se, que a maioria das crianças qualificou ótima a cozinha, mas nas respostas dissertativas enfatizaram que deveria ter um refeitório, aonde todos pudessem participar juntos do horário do lanche.

Outra análise é que quase todos os alunos nas respostas dissertativas, pediram que fosse reformada a quadra poliesportiva, assim como a pracinha e nas respostas objetivas quase 53,33% analisou a área externa como ótima.

Conclui que o tamanho da área externa está de acordo, porém deveria apresentar mais opções de brinquedos e atividades, além da quadra ser reformada, a coordenadora, comenta da falta de espaço verde e até uma horta para as crianças.

Os espaços que não existem, mas são importantes para o aprendizado, é uma biblioteca, uma sala de informática e um auditório para realizar as apresentações dos alunos, além das reuniões com a participação dos pais.

#### 4 ÁREA DE INTERVENÇÃO

Este capítulo apresenta e justifica a escolha do lote para abrigar a unidade de referência em assistência Social, como já visto anteriormente o município escolhido será Novo Hamburgo, no bairro São Jorge.

#### 4.1 CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO E DO LOTE

Em 1824 chegaram os primeiros imigrantes alemães no Rio Grande do Sul e se fixaram na colônia de São Leopoldo, ao passar do tempo foram colonizando a região do Vale dos Sinos.

A seguir foram surgindo vários pequenos núcleos urbanos, um deles originou o município de Novo Hamburgo, denominado na época Hamburger Berg, local aonde se localiza o bairro Hamburgo Velho.

Em 1876, Novo Hamburgo tornou-se um importante centro comercial, devido à implantação da estrada de ferro, a industrialização iniciou nesta época com o surgimento dos primeiros curtumes, as selarias e as oficinas dos sapateiros (PLHIS 2010).

**Figura 56- Rede Férrea no RS e no Núcleo Urbano de Novo Hamburgo**



Fonte: Wikipédia- 2015

O município é um dos principais do Rio Grande do Sul, localizado a 48 km de Porto Alegre, seu território tem área de 223,6 Km, faz divisa com os municípios de Campo Bom, Dois Irmãos, Estância Velha, Gravataí, Ivoti, Sapiranga, Sapucaia do Sul, São Leopoldo e Taquara.

Em 2010 a estimativa é de 238.940 habitantes residem em Novo Hamburgo e a densidade é 1.157,2 hab./ km<sup>2</sup> (IBGE 2015).



## 4.2 DESCRIÇÃO E JUSTIFICATIVA DO LOTE

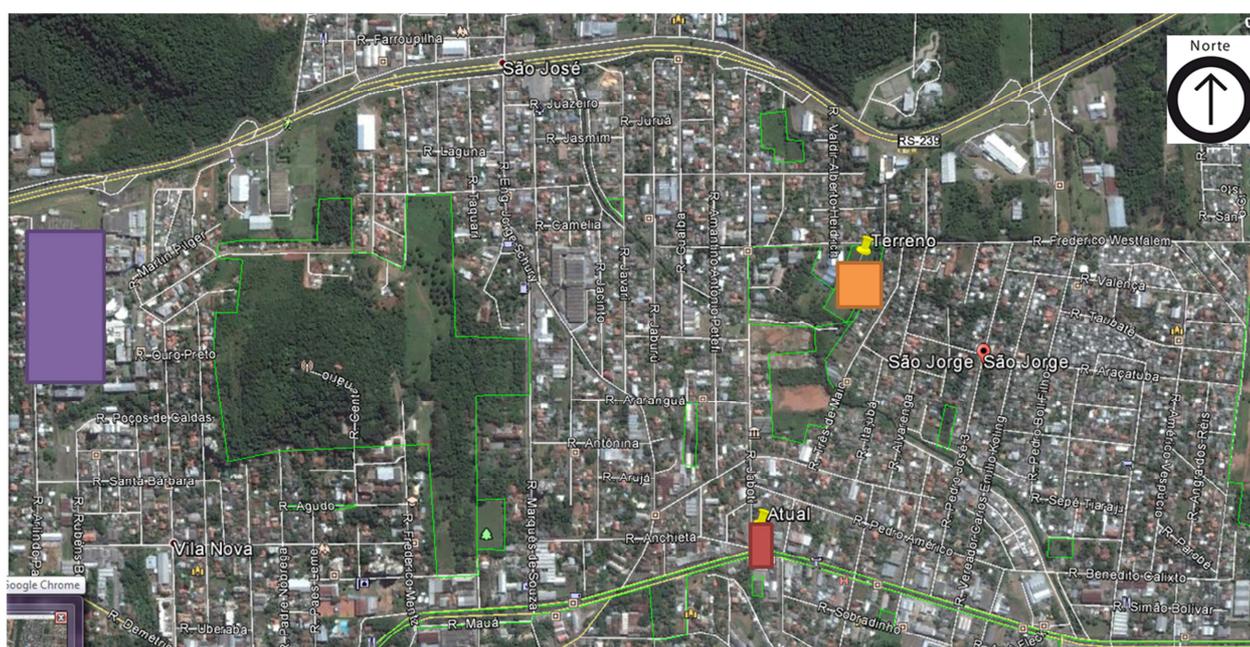
Levando em consideração que a Unidade irá servir de apoio à comunidade que vive neste local, o primeiro condicionante para a escolha do lote foi que este estivesse limpo, ou seja, que não fosse necessário retirar nenhuma residência do local.

Além disso, optou-se que o terreno pertence-se a Prefeitura Municipal de Novo Hamburgo, já que a unidade fosse construída seria uma condição imposta.

Constatou-se em uma das entrevistas realizadas em campo, que já existia a possibilidade da URAS Dom Quixote ser construída no terreno que fica em frente ao campo de futebol time de futebol Grêmio 11 Gaúcho.

A Figura 29 mostra a imagem aérea do bairro. Nesta imagem, foi demarcada a Universidade Feevale como ponto de referência, também o lugar onde está a URAS Dom Quixote atualmente e o lote proposto.

**Figura 79- Demarcação do lote atual e o proposto para a nova URAS**



Legenda :  Universidade Feevale  Lote proposto  URAS Dom Quixote

Fonte: Google Earth 2015, adaptado pela autora

**Figura 30- Escola Municipal Prudente de Morais**



Fonte: Autora 2015

**Figura 31- Imagem da Rua Frederico Westphalen**



Fonte: Autora 2015

Este terreno não possui nenhum uso atualmente e seria muito importante que ele abriga-se alguma atividade, pois ele acaba servindo para usuários de drogas, além de deixar a comunidade com medo de assaltos (Figura 31).

Figura 32- Demarcação do Lote na quadra



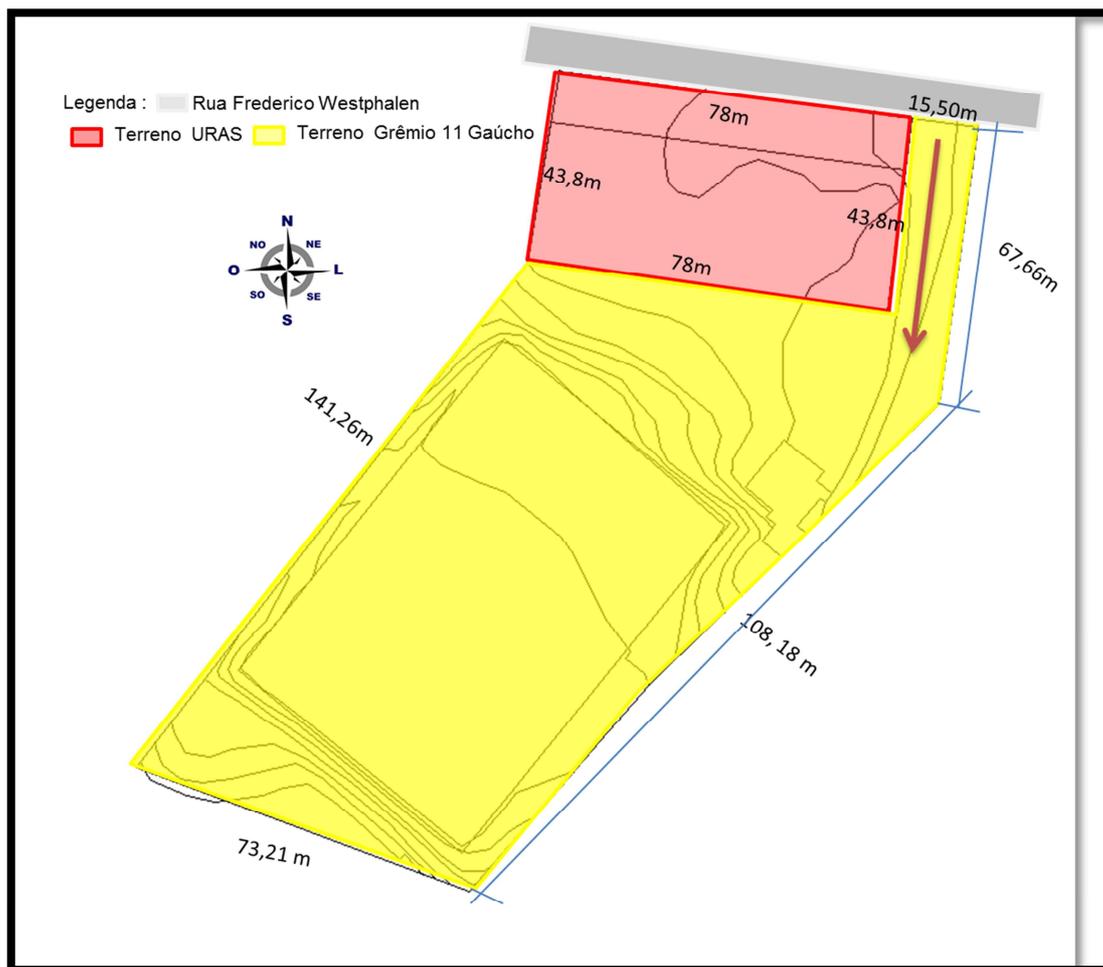
Fonte: Autora 2015

As informações a seguir foram conseguidas na Prefeitura Municipal de Novo Hamburgo, no setor de cadastro digital é disponibilizado algumas informações como as medidas e as curvas de nível, além dos alargamentos viários.

O lote tem sua forma geométrica irregular, com uma área de aproximadamente 3.416m<sup>2</sup>, e o lote do campo do Grêmio 11 Gaúcho tem 13.283 m<sup>2</sup>, conforme o PDDUA (2004) o local apresenta dois setores, SM4 que tem a taxa de ocupação de 75% e índice de aproveitamento de 2 e o setor CD tem a taxa de ocupação de 75% e índice de aproveitamento de 2,4, ver melhor no 4.7 item condicionantes legais.

O terreno tem as seguintes dimensões: a sudoeste 78,00 metros, a sudeste 43,80metros, a norte 78,00 e a oeste 43,80 e o terreno do Grêmio Gaúcho tem sua entrada de pedestres e de veículos com 15, 50 metros de largura, sua lateral leste tem 178,84 metros, o sul 73,21 metros e a oeste 141,26 metros, como mostra a Figura 33.

Figura 33- Lote



Fonte: Prefeitura de Novo Hamburgo, adaptado pela autora 2015

#### 4.3 LEVANTAMENTO DO FLUXO VIÁRIO

O terreno limita-se, a oeste com a Rua Jaboti, ao leste com a Rua Três de Maio, ao norte com a Rua Frederico Westphalen, essas são ruas coletoras do bairro, são asfaltadas e possuem sentido duplo.

Na Figura 34 pode-se ver que ao leste do terreno existe um acesso estreito e sem pavimentação. Por este acesso chega-se a sede e o campo do time do Grêmio Gaúcho.

**Figura 34- Fluxo viário**



Fonte: Google Earth 2015, adaptado pela autora

**Figura 35- Rua lateral que acessa o Grêmio 11 Gaúcho**



Fonte: Autora 2015

#### 4.4 LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO DO LOTE

O lote localiza-se na Rua Frederico Westfalen ao Leste com a Escola Municipal Pudente de Morais, seu entorno é formado por residências Figuras 37 e

38 e ao sul está o campo de futebol, Figura 41, entre o terreno e o campo possui uma pracinha Figura 40.

**Figura 36- Lote e marcação das fotos**



Fonte: Google Earth 2015, adaptado pela autora

**Figura 37- Imagens das vistas do lote 1,2,3 e 4**



Fonte: Autora 2015

**Figura 38- foto 5 entorno**



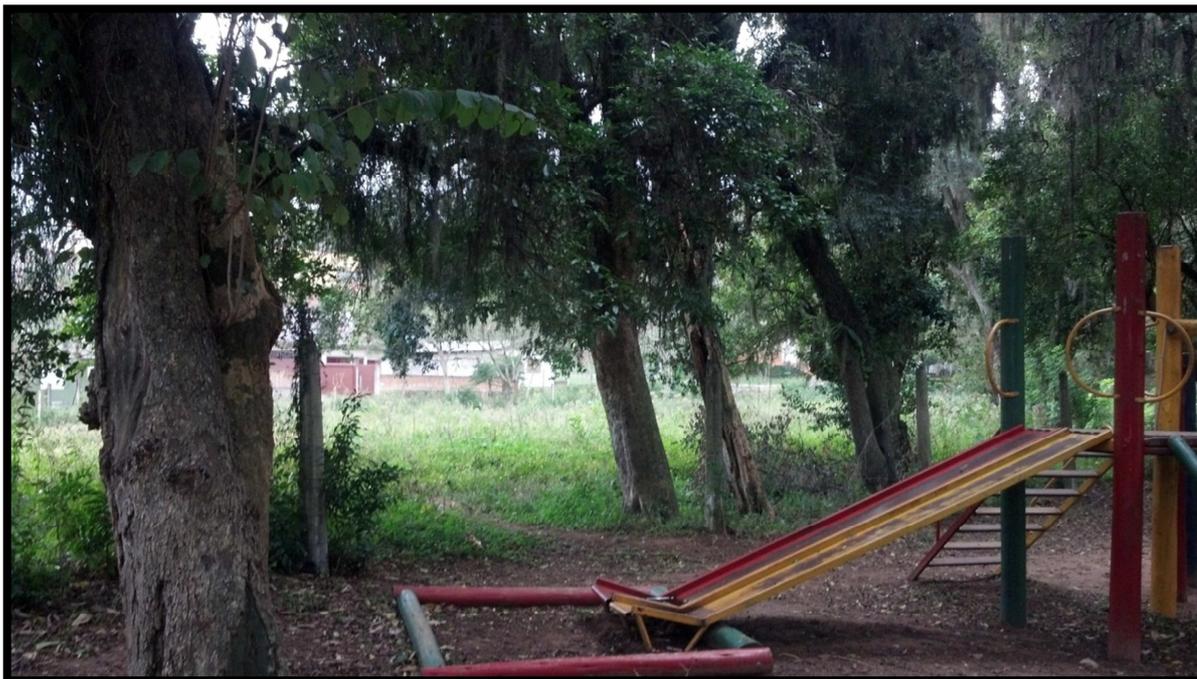
Fonte: Autora 2015

**Figura 39- foto 6 Vista zinhança**



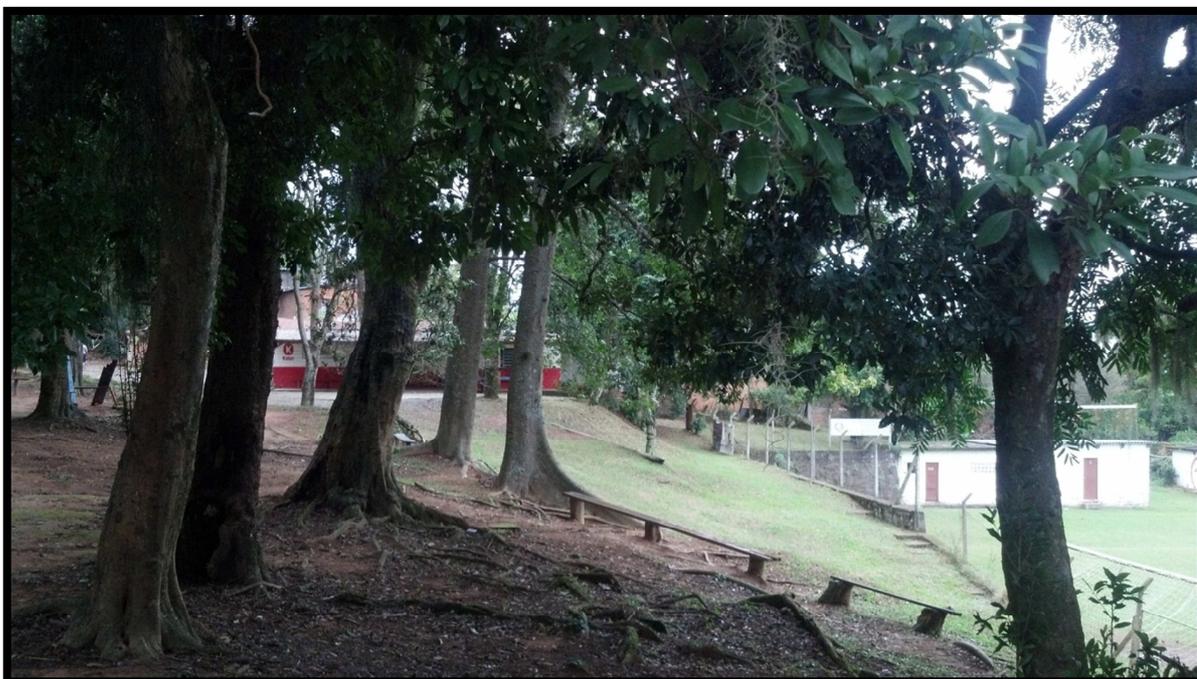
Fonte: Autora 2015

**Figura 40- Foto 7 Pracinha**



Fonte: Autora 2015

**Figura 41- Foto 8 do início do campo de futebol**



Fonte: Autora 2015

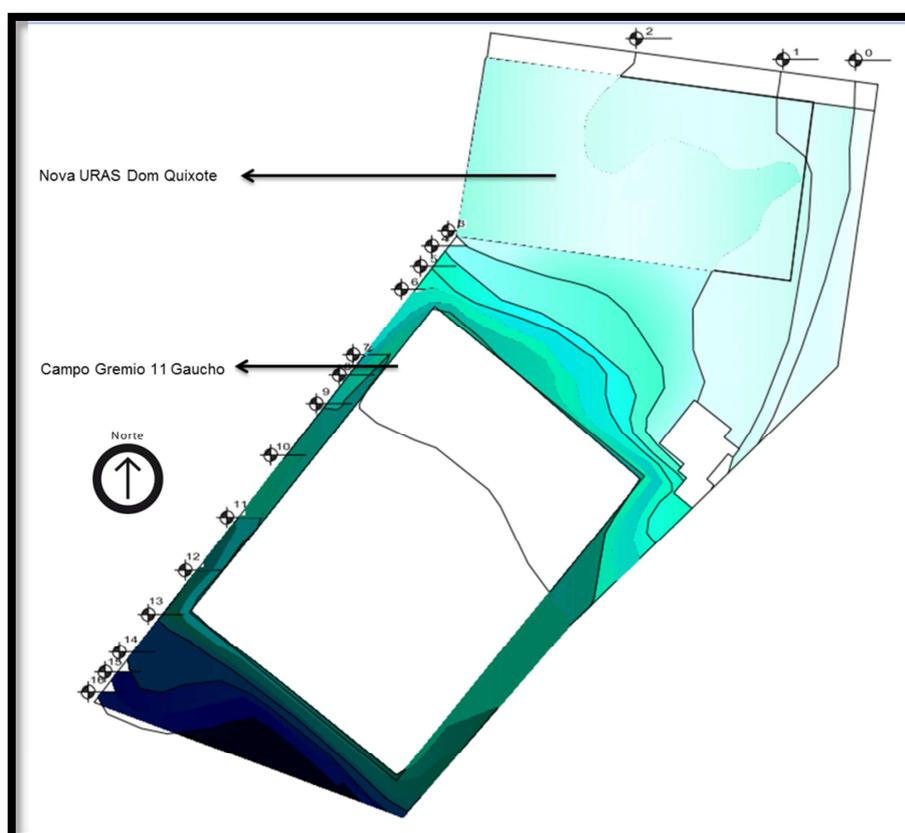
Devido ao entorno não ser com edificações muito altas, e também ser de uso residencial a proposta é de projeto não ultrapasse dois pavimentos, com a intenção que este novo prédio faça parte do entorno não se destaque em altura.

Pretende-se de requalificar o playground para as crianças e também o campo de futebol, desta forma este terreno que hoje está sem nenhum uso, irá trazer atividades para a comunidade.

#### 4.5 TOPOGRAFIA

O lote possui um desnível de 16 metros, no sentido sudoeste, conforme mostra a Figura 42.

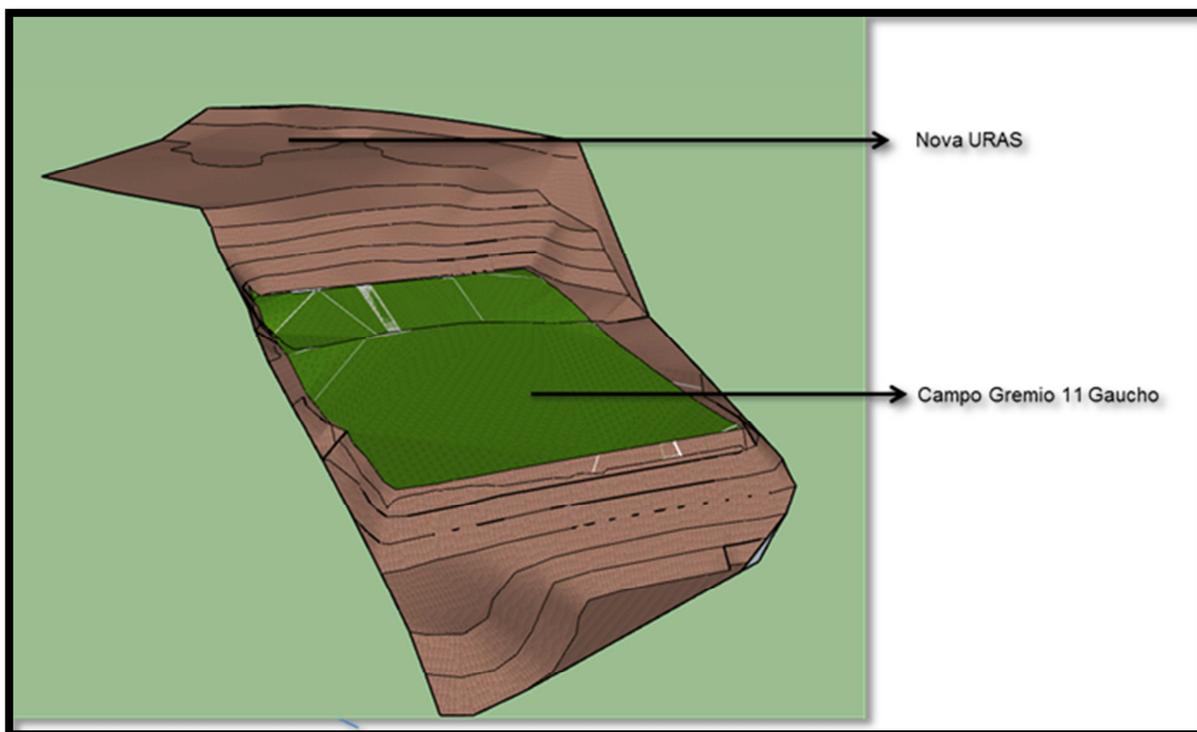
**Figura 42- Lote com as curvas de nível**



Fonte: Prefeitura de Novo Hamburgo, adaptado pela autora

O lote quase não apresenta muito desnível no local onde ficará a Unidade, porém para acessar o campo de futebol do Grêmio 11 Gaúcho, o terreno tem um grande talude natural. Este servirá de partido para o projeto, como o aproveitamento da visual para os usuários, além de ser um modo de delimitar os espaços construídos e dividir os usos.

Figura 43- Terreno 3d



Fonte: Autora 2015

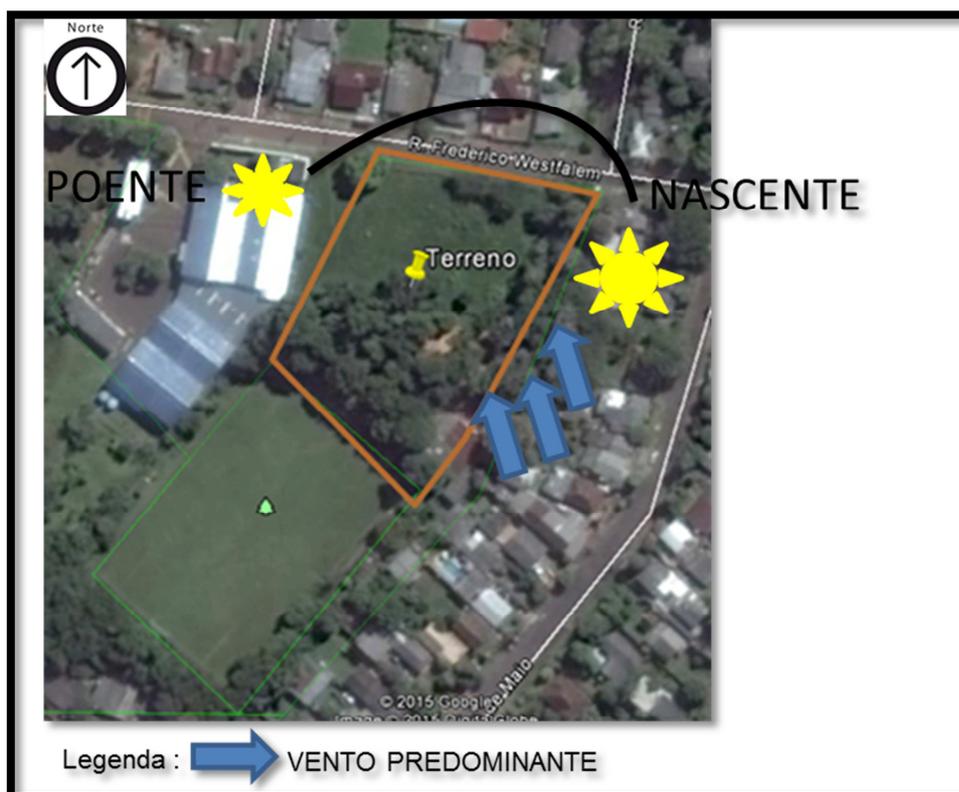
#### 4.6 CONDICIONANTES CLIMÁTICOS

O lote apresenta fachadas norte e sudeste maiores, o programa de necessidades irá seguir a orientações solares mais apropriadas para cada ambiente.

Às salas com atividades teóricas serão voltadas para o sul, possibilitando melhor conforto visual.

No entorno próximo existe um prédio de dois pavimentos ao lado oeste restante do entorno é composto por residências sem nenhuma altura significativa, mas possui vegetação de médio e grande porte que sombreia o lote moderadamente. Como mostra a Figura 45, o vento predominante acontece no sentido sudeste.

Figura 44- Vento predominante



Fonte: Google Earth 2015, adaptado pela autora

Figura 45- Entorno do lote



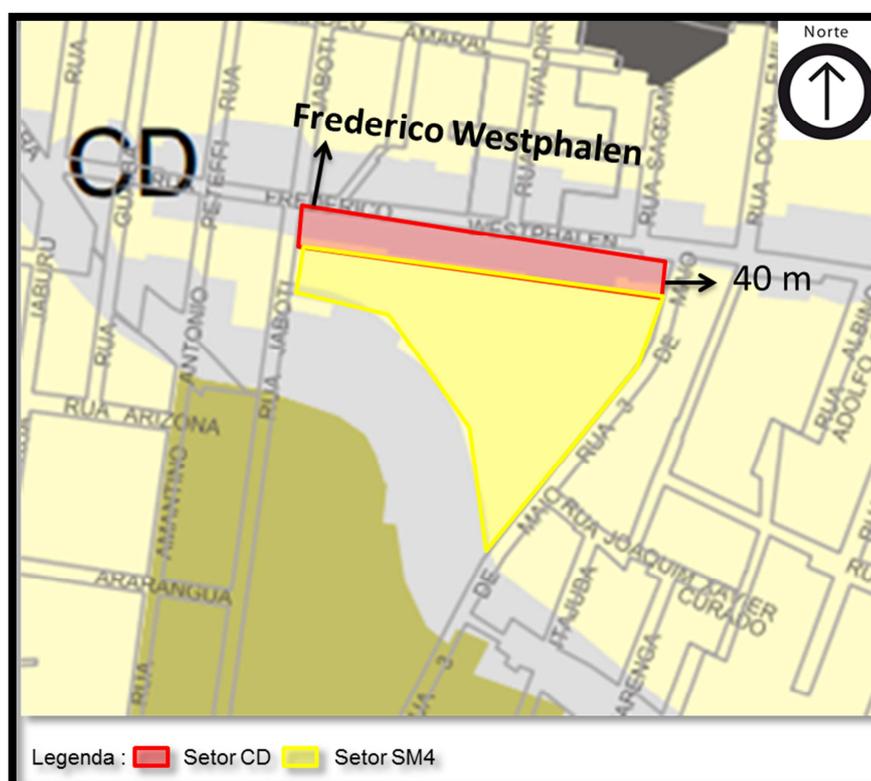
Fonte: Autora 2015

#### 4.7 CONDICIONANTES LEGAIS

Conforme o Plano Diretor de Novo Hamburgo Figura 46, o lote em questão está situado em dois setores, eles são: o Setor Misto 4 (SM4), com característica de ocupação e uso misto, e também o Setor Corredor de Densificação ( CD).

Neste terreno irá prevalecer o setor CD, conforme o PDDUA (2004) os primeiros 40 metros da Rua Frederico Westphalen irá prenominar este setor, para o restante, será o setor SM4.

Figura 46- Setores do lote



Fonte: Plano diretor Novo Hamburgo 2015, adaptado pela autora

Diretrizes do PDDUA (2004) para o setor SM4, Taxa de ocupação (TO) = 75% índice aproveitamento (IA)= 2, não tem recuo de ajardinamento, recuo lateral frente e fundos =  $A = H/6$  .

Diretrizes do PDDUA (2004) para o setor CD, Taxa de ocupação (TO) = 75% índice aproveitamento (IA) = 2,4, não tem recuo de ajardinamento, recuo lateral frente e fundos =  $A = H/6$  (Figura 47).

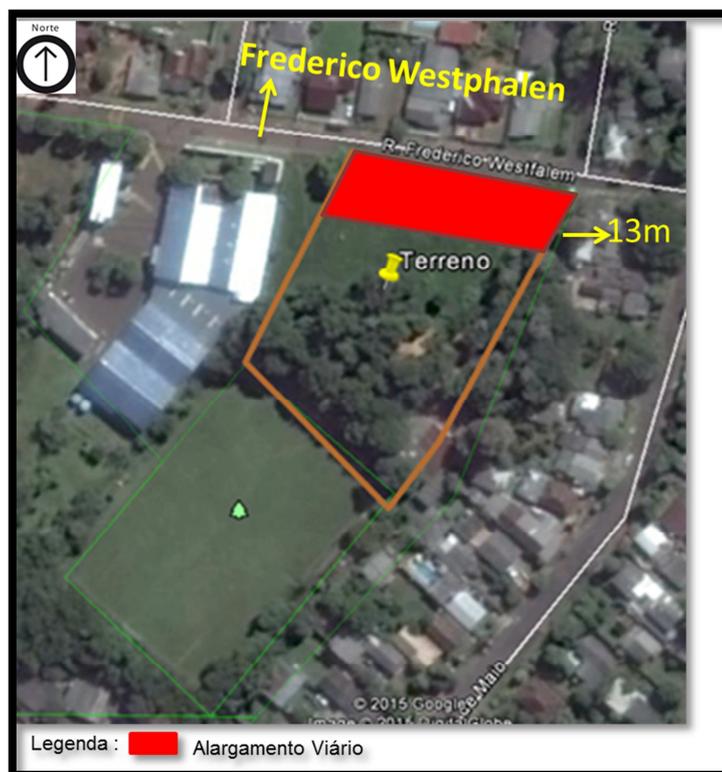
Figura 47- Tabela Regime Urbanístico

TABELA 01 - REGIME URBANÍSTICO – ANEXO 01																						
Instituído pelo Art. 43																						
MAPA 03																						
Macrozoneamento		APA			ZM															ZAP	ZI	
Regime Urbanístico	Sectores	APA Norte	APA Sul	APA LG	SM1	SM2	SM3	SM4	SCC	CHV	CC	CCS	CTT	CTR	CD	SCLG	Passo do Peão	Wallahai	Passo dos Corvos	Rotemund	ZAP	ZI
	TO	%(máx)	10	5	5	75	75	75	75	75	50	50	75	75	75	75	50	50	30	50	30	5
IA	(máx)	0.2	0.1	0.1	2	1	2.4	2	4	1	1	2.4	2.4	1	2.4	1	1	1	1	1	0.1	1
ALTURA (H)	m(máx)	7.95	7.95	7.95	-	13.35	-	-	7.95	7.95	-	-	-	-	-	13.35	13.35	13.35	13.35	13.35	-	-
RECUO DE AJARDINAMENTO	m(mín)	10	10	10	4	4	4	0	0	-	-	0	0	5	0	4	10	10	4	10	10	-
AFASTAMENTOS A=H/6	Lateral	S	S	S	S	S	S	S	CE	-	-	S	S	S	S	S	S	S	S	S	N	S
	Fundos	S	S	S	S	S	S	S	CE	-	-	S	S	S	S	S	S	S	S	S	N	S
(min)	Frente	S	S	S	S	S	S	S	N	-	-	S	S	S	S	S	S	S	S	S	N	S
OBSERVAÇÕES		2	2	2	2/5/6	2/5/6	2/5/6	2/5/6	7	3	3	1/5	1/5	2/4/5	1/5	2	2	2	2	2	-	1/5/6

Fonte: Plano diretor Novo Hamburgo 2015, adaptado pela autora

Verificou-se na Prefeitura de Novo Hamburgo que a Rua Frederico Westphalen tem possibilidade de alargamento viário portanto deve-se deixar no mínimo 13 metros de recuo frontal (Figura 48).

Figura 48- Lote e alargamento viário



Fonte: Google Earth 2015, adaptado pela autora

## 5 PROJETOS REFERENCIAIS ANÁLOGOS

Para identificação das formas, materiais e áreas necessárias que comportem estas atividades serão analisadas referências análogas e formais, que servirão como base para definição do programa de necessidades, pré-dimensionamento e técnicas construtivas a serem adotadas.

Abaixo serão analisadas referências de projetos análogos que são aqueles que têm programa semelhante ao do projeto a ser desenvolvido.

### 5.1 Centro Socioeducativo Olivareros

Destacam-se os seguintes itens que poderá servir como referencia para o projeto pretendido: funcionalidade, dimensionamento, iluminação dos ambientes, espaços abertos.

O Centro Socioeducativo Olivareros está localizado em Utrera (Espanha). Foi inaugurado em 2012 e foi concebido pela equipe Kauh Arquitetos.

Este espaço é dedicado a estudantes universitários e estudantes de ensino médio, esses ambientes não são meramente utilitaristas, eles incentivam as relações sociais, as trocas de ideias e como objetivo fortalecer as relações sociais dos usuários.

Para prefeito Francisco Jiménez comenta que o desejo de adquirir conhecimento e experiência, não depende da idade do usuário, portanto são fundamentais para todos. As Figuras 49 e 50 mostram as principais fachadas do edifício e a intenção de sempre contemplar o entorno, fazer ligação com a praça seca existente e espaços abertos.

**Figura 49– Perspectiva fachada Leste**



Fonte: Europaconcorsi 2015

**Figura 50- Perspectiva fachada leste com a norte**



Fonte: Europaconcorsi 2015

Localizado fora da cidade, em uma zona industrial e zona com residências de baixa altura, os arquitetos tiveram como conceito a utilização de materiais como chapas metálicas e volumes simples sobrepostos. Nas figuras 51 e 52, pode-se notar outra característica: com o auxílio de praças secas a edificação respeita o entorno com a altura e faz com que haja um “respiro” entre as edificações.

Figura 51 – Implantação

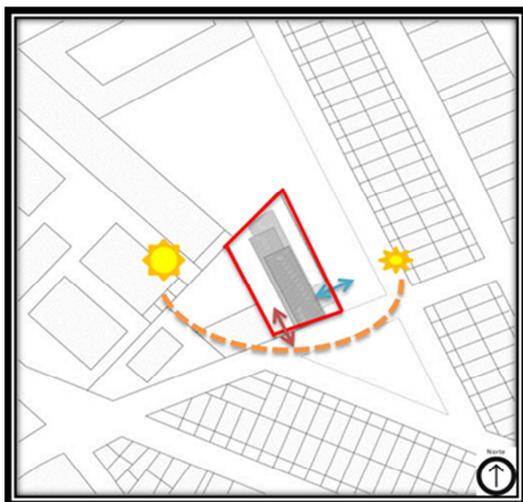


Figura 52 – Implantação



Legenda : Entrada Pedestres Entrada Veículos Lote Praça Seca

Fontes: Europaconcorsi 2015, adaptado pela autora e Google Earth 2015- adaptado pela autora.

Para contemplar as atividades necessárias de 300 usuários, o centro se divide em três pavimentos, o piso térreo tem um espaço de 530 m<sup>2</sup>, divididos em hall de entrada, controle, administração, sala de limpeza e instalações, banheiros, escada, elevador, sala de estudo com 356 m<sup>2</sup>, estacionamento e jardim.

Figura 53 - Térreo

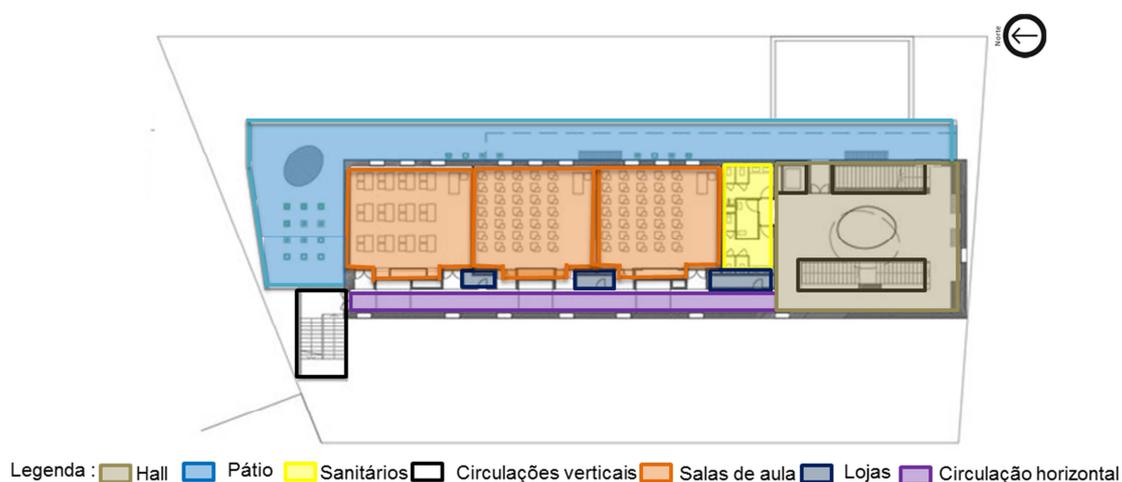


Autor: Europaconcorsi, 2015, adaptado pela autora.

Nas Figuras 53, 54 e 55 percebe-se que os banheiros estão localizados perto do acesso principal, fazendo com que tanto o setor administrativo, quanto os demais usuários possam acessá-los facilmente. O hall serve como um espaço que distribui os espaços e suas funções como administração, banheiros, salas e o pátio também possui a zenital que possibilita uma melhor iluminação natural dos ambientes.

No primeiro andar, com 380 m<sup>2</sup> possui um hall, escadas, três lojas, banheiros e três salas de aula, cada um com 64 m<sup>2</sup>(Figura 54).

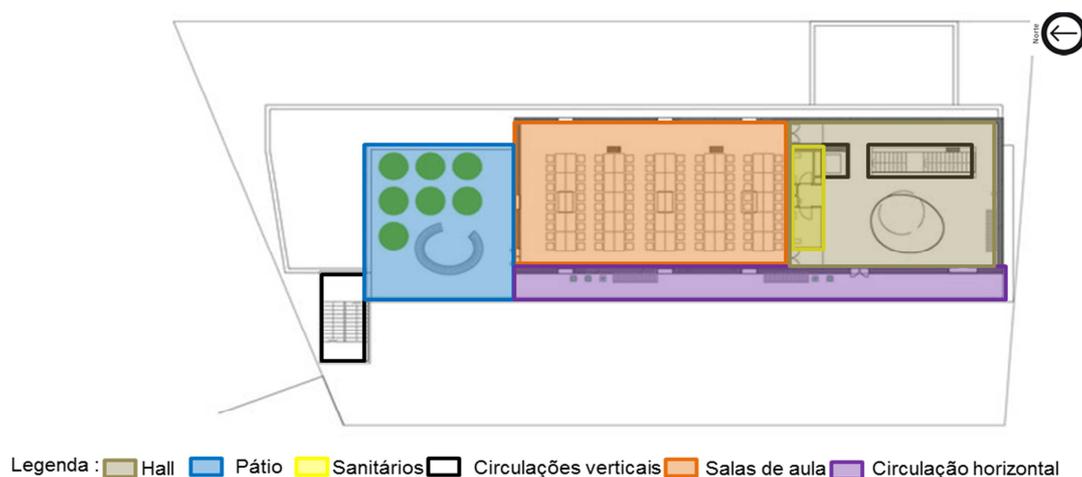
**Figura 54 - Primeiro pavimento**



Autor: Europaconcorsi, 2015, adaptado pela autora.

O segundo andar com 293 m<sup>2</sup>, possui o hall, banheiros, armazenamento e uma sala de estudo de 189 m<sup>2</sup>. A área total é 1.204 m<sup>2</sup> (Figura 55).

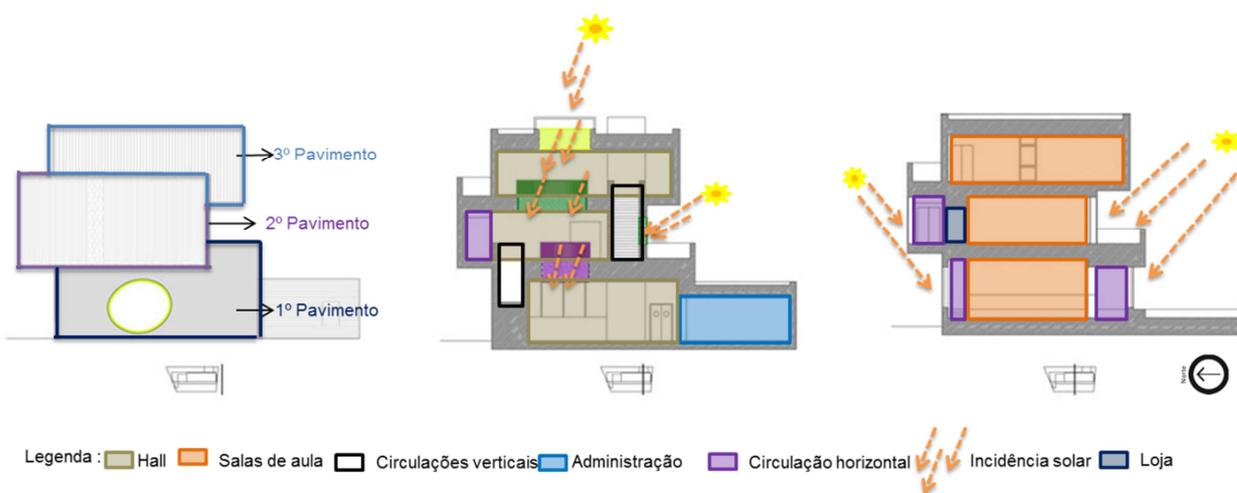
**Figura 55 - Segundo pavimento**



Autor: Europaconcorsi, 2015, adaptado pela autora.

A zenital possibilita a entrada de luz natural no hall de entrada. Os corredores vão além de apenas um espaço de transição, servem de apoio para as pausas das atividades realizadas, são espaços de circulação, reunião dos usuários. Outra característica do projeto são os espaços ao ar livre, em todos os andares as pessoas experimentam a sensação de espaço aberto e fechado.

**Figura 56 – Cortes- esquemas**



Autor: Europaconcorsi, 2015, adaptado pela autora

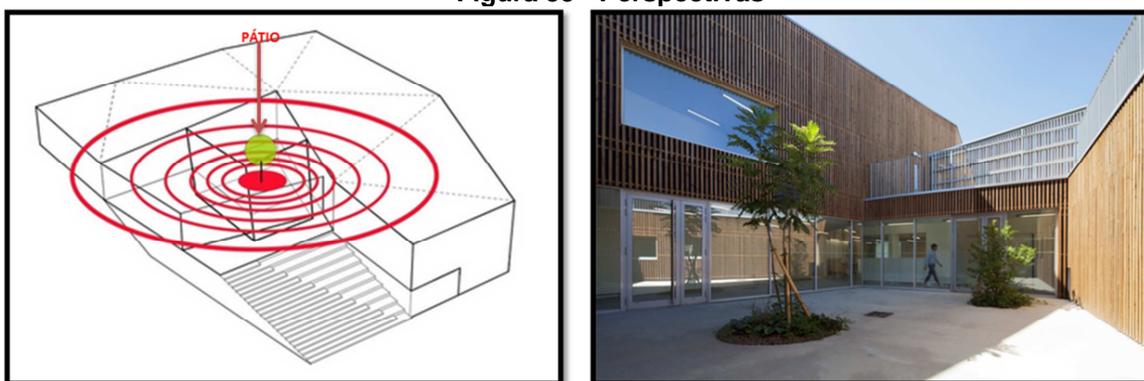
**Figura 57– Perspectivas**



Autor: Europaconcorsi, 2015, adaptado pela autora



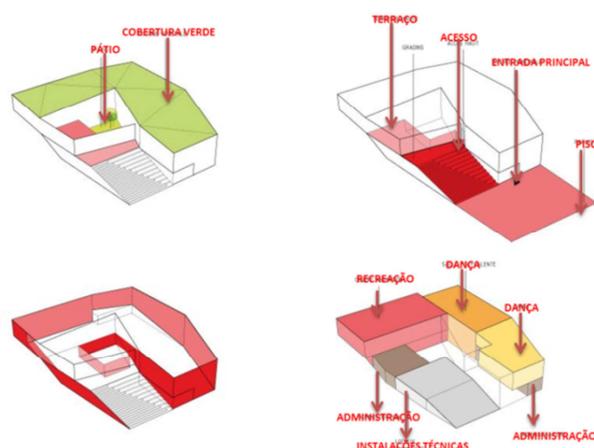
Figura 59 - Perspectivas



Autor: Europaconcorsi, 2015, adaptado pela autora

O edifício foi projetado e construído com base em dois princípios: a densidade e a generosidade para a cidade e para os usuários. A posição estratégica do Centro Cultural e o programa levaram a desenvolver um projeto compacto e generoso, como uma extensão do espaço público reforçando a identidade e a imagem do bairro (EUROPACONCORSI, 2015).

Figura 60 – Esquemas



Autor: Europaconcorsi, 2015, adaptado pela autora

A Figura 61 mostra a planta baixa do térreo que é formada pelo hall de entrada que possui um controle de usuários, auditório com 220 lugares, salas de dança, administração, depósitos, sanitários, cozinha e jardim.

Figura 61 - Térreo



Autor: Europaconcorsi, 2015, adaptado pela autora

Os arquitetos projetaram as arquibancadas na parte da frente do edifício como uma praça pública

Figura 62 - Perspectivas



Autor: Europaconcorsi, 2015

## 6 PROJETOS REFERENCIAIS FORMAIS

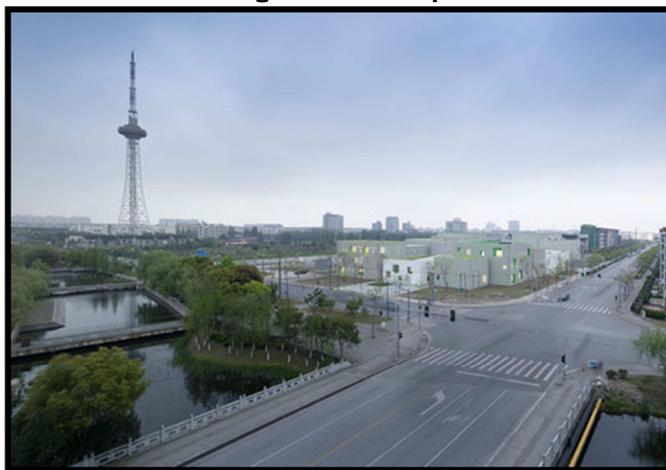
Os projetos referenciais formais são aqueles que servem de referência por sua solução formal e/ou estrutural, não sendo necessariamente temas relacionados ao projeto proposto.

### 6.1 Centro Juvenil de Qingpu

Destacam-se os seguintes itens de projeto: funcionalidade, conceito, revestimento das fachadas, aberturas coloridas.

O centro Qingpu Youth está localizado em, Shanghai (China), os arquitetos são Liu Yichun, Chen Yifeng, teve sua conclusão em 2012, tem por volta de 14.360 m<sup>2</sup>, como podemos ver na Figura 63, a cidade possui uma estrutura em larga escala de estradas retas em com grande fluxo, devido aos controles de planejamento unificado e excessivamente rígidas, a distância entre edifícios e estradas mostra monotonia e da alienação (EUROPACONCORSI, 2015).

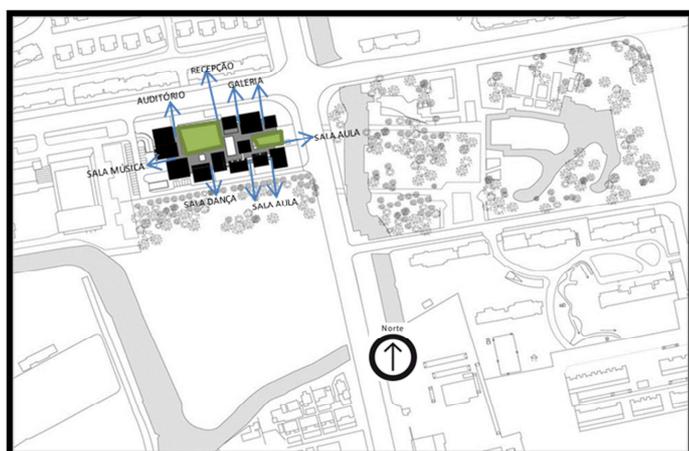
**Figura 63 - Perspectiva**



Autor: Europaconcorsi, 2015

Na implantação observa-se que o prédio está localizado em uma esquina. O arquiteto apropria-se disto, fazendo com que os usuários tenham várias entradas e saídas, também ele divide essas entradas principais por dois pátios.

**Figura 64 - Implantação**

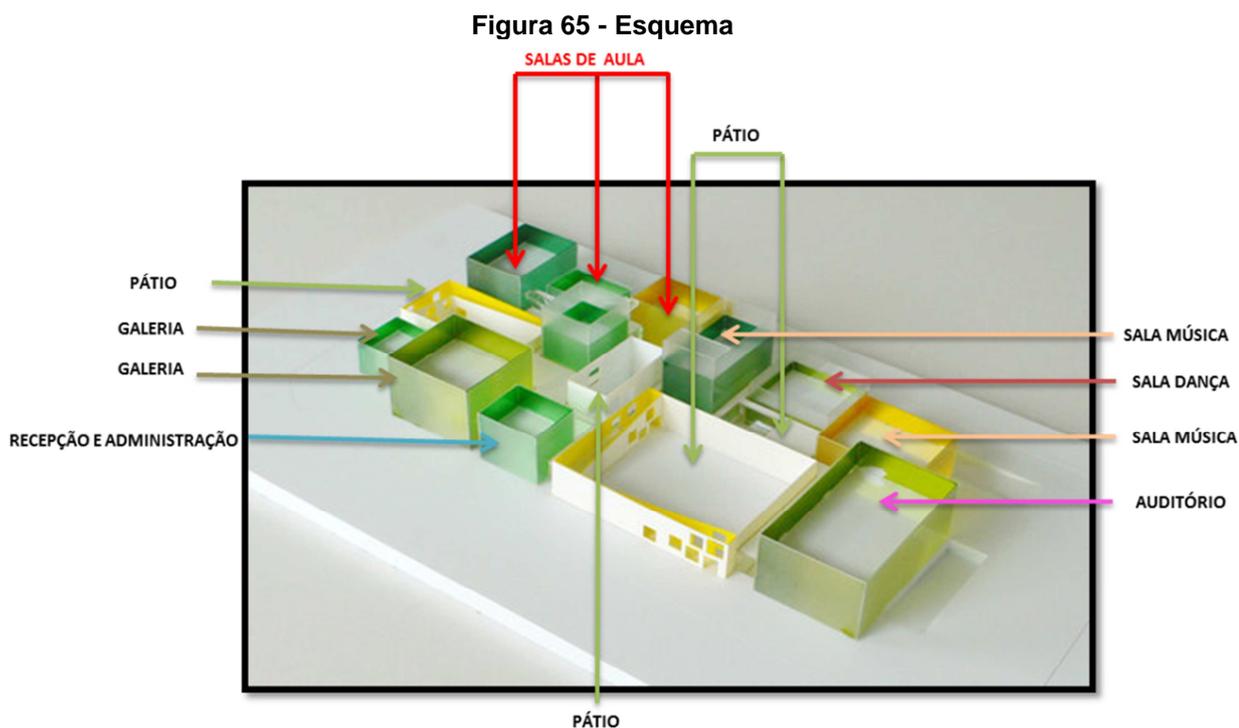


Legenda :  Entrada Pedestres  Lote  Área construída  Pátio

Fontes: Europaconcorsi 2015, adaptado pela autora e Google Earth 2015- adaptado pela autora.

Qingpu Youth Center é formado por diferentes blocos, esses tem o tamanho de acordo com sua função Figura 25, e são ligados por corredores que servem como um espaço recreativo também, não só simplesmente como um espaço de transição.

As atividades são voltadas para os jovens que podem transitar entre os espaços com diferentes funções, caminhar sem destino e descoberta aleatória, assim como em uma pequena cidade.



Autor: Europaconcorsi, 2015, adaptado pela autora.

Na Figura 66 pode-se notar que o pavimento térreo é formado por um auditório, pátios, sala de dança, sala de música, sala de aula, livraria, recepção, escritório, galeria, sanitários.

**Figura 66 - Primeiro pavimento**



Autor: Europaconcorsi, 2015, adaptado pela autora

Na Figura 67, pode-se notar que o segundo pavimento é formado por um auditório ao ar livre, terraço, sala de dança, sala de música, sala de aula, livraria, sala de reunião e sanitários.

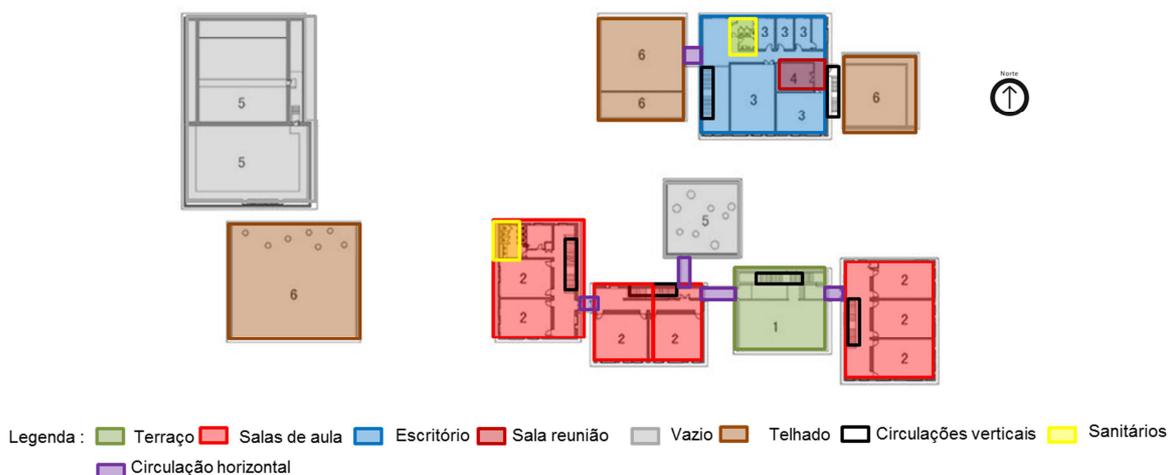
**Figura 67 - Segundo pavimento**



Autor: Europaconcorsi, 2015, adaptado pela autora

Na Figura 68, pode-se notar que o segundo pavimento é formado por um terraço, sala aula, escritório, sala reunião e sanitários.

**Figura 68 - Segundo pavimento**



Autor: Europaconcorsi, 2015, adaptado pela autora.

Figura 69 observa-se o tratamento da fachada, com uma camada de capas de alumínio perfurado o exterior amarelo e verde. A pele de metal é cortada em alguns lugares, revelando algumas, mas não todas as janelas de cada edifício e possibilitando visualizar as paredes em cores vivas.

**Figura 69 - Perspectiva**



Autor: Europaconcorsi, 2015

**Figura 70 – Perspectiva Internas**

Autor: Europaconcorsi, 2015

## 6.2 Centro Juvenil de Novelda.

Destacam-se os seguintes itens de projeto: Revestimento das fachadas, dimensionamento, iluminação dos ambientes, abertura coloridas, praça seca.

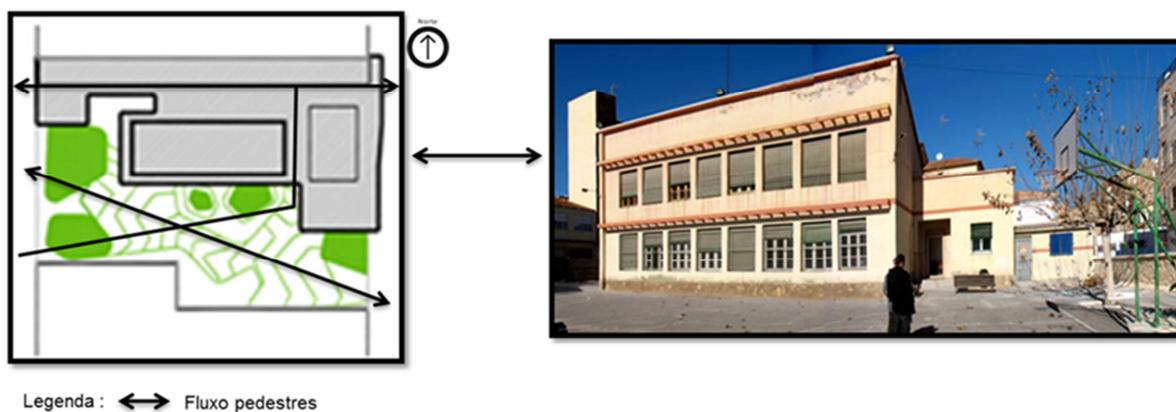
Localizado na cidade de Novelda, Espanha, projetado pelo arquiteto Crystalzoo, finalizado sua construção no ano de 2011, possui 984 m<sup>2</sup> de área total construída. Este projeto requalifica um antigo prédio escolar, com o objetivo de trazer um grande espaço aberto que é um espaço valioso dentro de um tecido urbano denso.

As necessidades de resposta que foram estabelecidas em um inquérito público, em um programa chamado "Orçamento Participativo", que é uma iniciativa da Câmara Municipal Novelda, para descobrir quais as necessidades da população.

Como observar-se na Figura 71, a intenção de conectar os caminhos que também definem áreas que podem se adaptar e estabelecer ligações com o que está acontecendo dentro do edifício.

A principal ideia é favorecer espaços dinâmicos que se cruzam entre externo e interno, possibilitando um maior convívio dos usuários, também levando a cultura e lazer para todos.

Figura 71 – Esquema e imagem da antiga escola



Autor: Europaconcorsi, 2015

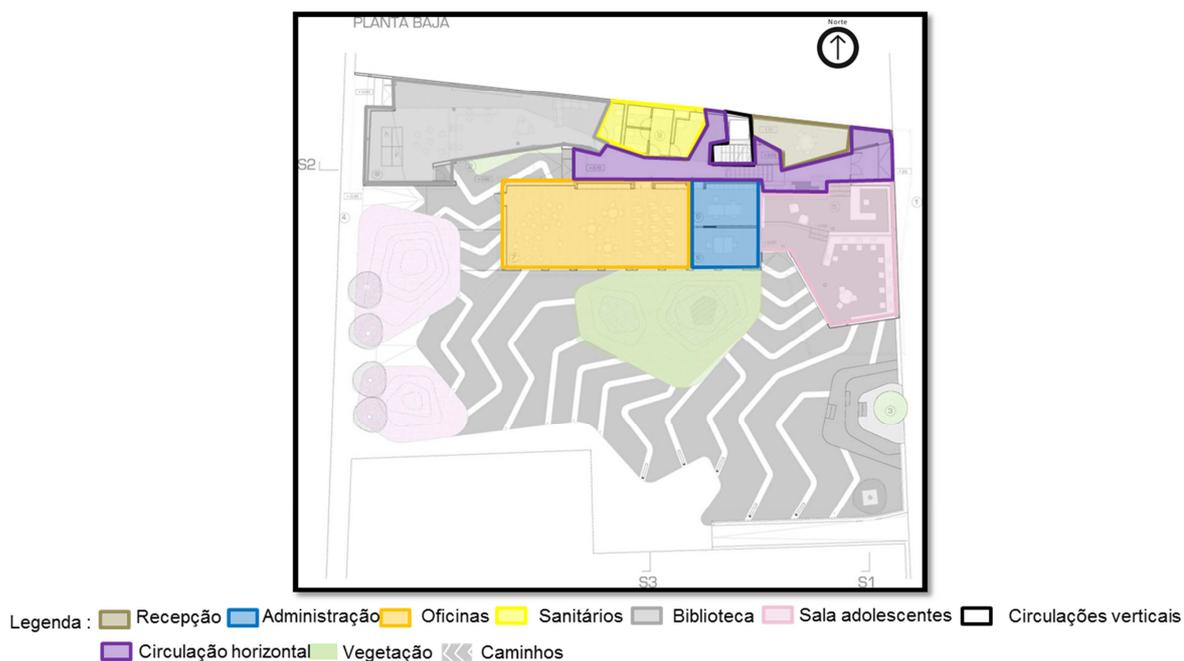
Figura 72 – Implantação



Fontes: Europaconcorsi 2015, adaptado pela autora e Google Earth 2015- adaptado pela autora.

O programa de necessidade é voltado para adolescentes entre 12 a 20 anos e as atividades realizadas são culturais e recreativas. A planta do primeiro pavimento Figura 73, tem recepção, uma sala para os adolescentes, duas salas administrativas, oficinas, biblioteca, sanitários e o pátio.

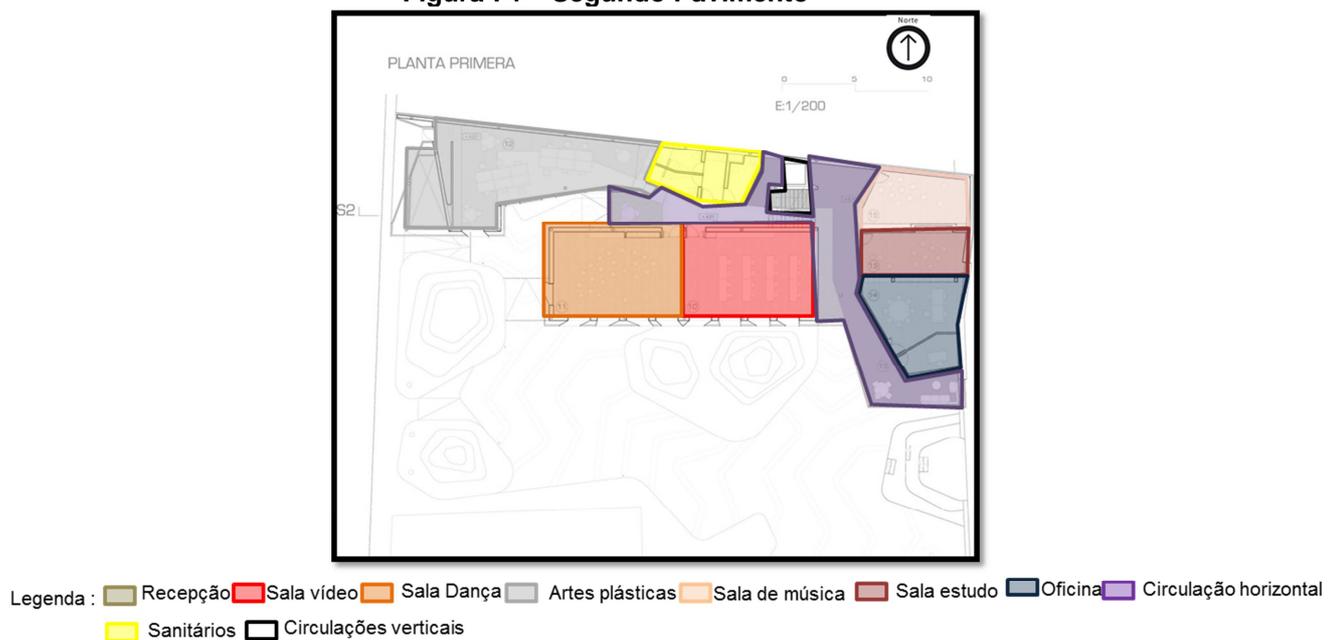
**Figura 73 – Pavimento Térreo**



Autor: Europaconcorsi, 2015, adaptado pela autora

Já no segundo pavimento Figura 74 tem uma sala de vídeo, sala de dança, sala de artes plásticas, sanitários, sala música, sala estudo, oficina e recepção.

**Figura 74 – Segundo Pavimento**



Autor: Europaconcorsi, 2015, adaptado pela autora.

**Figura 75 – Perspectivas Internas**



Autor: Europaconcorsi, 2015, adaptado pela autora.

Materialidade e iluminação são a forma como este projeto estabelece novas ligações e relações entre o edifício e o espaço público, os arquitetos tentaram fornecer equipamento completo e sofisticado para este edifício e sua praça, através da instalação de uma nova estrutura que rodeia a velha escola, com o seu próprio programa, e também o suporte para as novas atividades. Esta estrutura fornece sistemas de iluminação, energia e informação, que definem os ambientes específicos para todas as diferentes situações que podem acontecer.

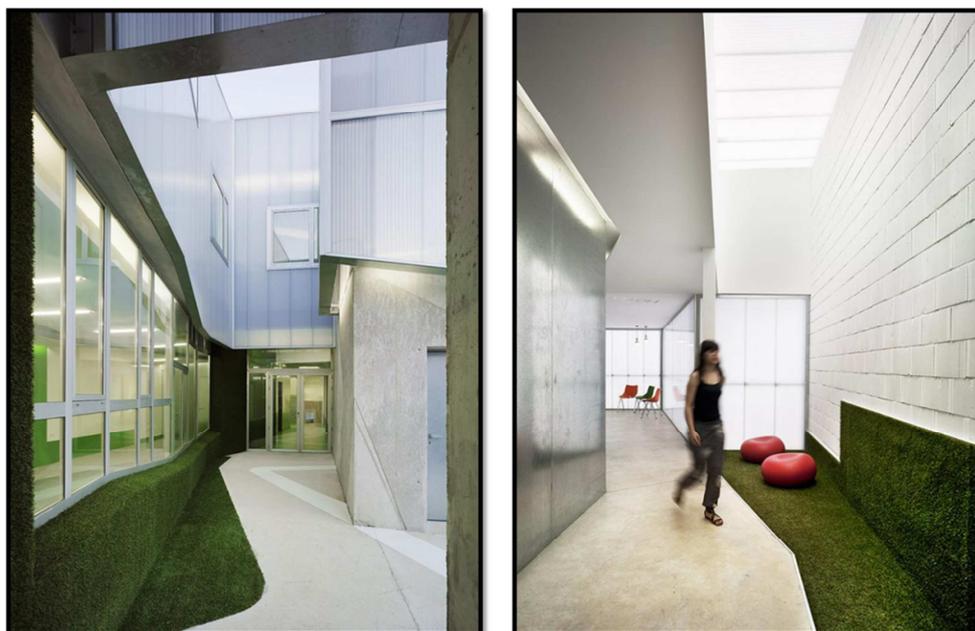
**Figura 76 – Perspectivas Externas**



Autor: Europaconcorsi, 2015

Nas Figuras 76 e 77, verifica-se que o arquiteto reveste com grama sintética tanto a parte exterior como a interior da edificação, passando a sensação do usuário estar caminhando na praça e como se ela estivesse se apropriando da cidade.

**Figura 77 – Perspectivas externa e interna**



Autor: Europaconcorsi, 2015

## 7 PROPOSTAS DE PROJETO

Este capítulo apresenta os materiais e as técnicas construtivas, definição do tamanho e o programa de necessidades para a proposta de projeto.

### 7.1 MATERIAIS E TÉCNICAS CONSTRUTIVAS

A partir da análise dos materiais e técnicas construtivas exploradas nas referências, optou-se por utilizar material como policarbonato nas fachadas, este tipo de revestimento possui alguns benefícios como: Alta resistência a impactos (250 vezes maior que o vidro), elevado índice de transmissão luminosa, eficiente isolamento térmico, leves (80% mais leves que o vidro), as chapas exigem estruturas mais leves e de menor custo, podem ser cortadas e curvadas a frio na própria obra,

são auto extingüíveis e não liberam gases tóxicos, Conforme as normas ABNT/NBR 9441 - ASTM E 162/1981 e UL-94 classificação, obtém resistência a altas e baixas temperaturas: de -30°C até 120°C.

O policarbonato é produzido em varias cores, permitindo a escolha da transmissão luminosa que se deseja entre 83% e 42%, reduzindo os custos de energia (luz), e a geometria dos alvéolos gera interessantes efeitos de difusão luminosa, isolamento Térmico Reduz os Custos de Energia o policarbonato permite obter uma sensível economia de energia (ar condicionado) devido aos altos valores de isolamento térmico gerado pelo colchão de ar formado entre as paredes das chapas.(coferppolicarbonatos)

**Figura 78 – Utilização policarbonato**



Autor: Cofer Policarbonatos, 2015

## 7.1 PROGRAMA DE NECESSIDADES

A nova URAS para o bairro São Jorge tem como objetivo criar espaços de entretenimento e cultura para os usuários.

O projeto tem como prioridade integrar todas as pessoas que a Secretaria de Desenvolvimento Social (SDS) considera o público alvo como: Crianças de 5 anos até jovens de 17, idosos e pessoas com deficiência (ver Pág. 10, Público alvo).

Este ambiente será voltado para ir ajudar no desenvolvimento educacional de toda a população do bairro, gerar uma melhor qualidade de vida a essa comunidade, pois como visto anteriormente, pois já existe em diversos bairros

carentes estas práticas que proporcionaram grandes mudanças na vida da população .

Para chegar a um número de usuários para esta nova unidade, foi levado em consideração que as 62 crianças da atual URAS Dom Quixote, vão ser transferidas para a nova unidade.

De acordo com a coordenada Cladirene, se o espaço fosse maior e se tivesse recursos suficientes a URAS teria mais usuários, pois seriam inseridos os idosos e também as pessoas com deficiência.

Outra referência seria a URAS Monteiro Lobato que atende 150 usuários, mais de acordo com a Coordenadora Janini Alves, se tivesse espaço e recursos suficientes teriam mais usuários (Entrevista pág.31).

Portanto o programa de necessidades será para 300 usuários e esses são divididos em três grupos como Mirim, Juvenil, idosos e as pessoas com deficiências, o núcleo será dividido em dois turnos manha e tarde, abrirá às 9 horas e terminará suas atividades às 18 horas como já ocorre nas URAS de Novo Hamburgo.

Além disso, o usuário deverá passar pela triagem que já é feita pela Secretaria de Desenvolvimento Social para poder ser matriculado e poder frequentar este espaço.

As atividades serão realizadas no turno opostos ao de suas aulas, o pré-dimensionamento foi feito de forma que serão 150 usuários por turno, cada turma será composta por 25 alunos, totalizando 2 turmas de 25 alunos do setor mirim, 2 turmas de 25 alunos do setor juvenil e 2 turmas de 25 alunos do setor idosos.

Funcionários: cada turma terá um educador, portanto como vai ter 2 turmas de cada grupo por turno, serão 6 educadores, uma coordenadora, auxiliar da coordenadora, secretária recepção, 2 cozinheiras, auxiliar de limpeza, porteiro, guarda, psicóloga vem 1 vez por semana, bibliotecário.

O núcleo terá oficinas totalmente gratuitas de dança, música, coral, artes, teatro, informática, também irá ter um espaço aberto ao público que irá permanecer funcionando aos finais de semana. A biblioteca será aberta a toda comunidade do bairro, com o objetivo de promover aprendizagem a todos.

A partir destes dados chegou-se ao programa de necessidades e pré-dimensionamento especificados nas tabelas a seguir.

Tabela1 – Setor Administração

Quant.	Ambiente	Função	Área Unit. Total ( m <sup>2</sup> )	Área total ( m <sup>2</sup> )	Fonte
1	Recepção	Recepção do Núcleo	20	20	Projeto da escola da autora na disciplina de Projeto arqui. III
1	Copa	Lugar para refeições	20	20	Projeto da escola da autora na disciplina de Projeto arqui. III
1	Sala professores	Lugar de reunião e descanso	30	30	Projeto da escola da autora na disciplina de Projeto arqui. III
1	Sala reunião	Reuniões professores e funcionários	20	20	Projeto da escola da autora na disciplina de Projeto arqui. III
1	Secretaria	Lugar do secretário e atendimento ao público	20	20	Projeto da escola da autora na disciplina de Projeto arqui. III
1	Diretoria	Atendimento dos funcionários e usuário do núcleo	20	20	Projeto da escola da autora na disciplina de Projeto arqui. III
2	Sanitários	Sanitários para administração	36	72	Código de Edificações de Novo Hamburgo
<b>Área Subtotal</b>				<b>202</b>	

Tabela 2 – Setor serviço

Quant.	Ambiente	Função	Área Unit. Total ( m <sup>2</sup> )	Área total ( m <sup>2</sup> )	Fonte
1	Cozinha	Preparo de refeições	50	120	Projeto da escola da autora na disciplina de Projeto arqui. III
1	Despensa	Armanejamento dos mantimentos	20	20	COUTINHO, 2011
1	Lavanderia	Lavar e secar toalhas e roupas	20	20	Projeto da escola da autora na disciplina de Projeto arqui. III
15	Guarda volumes-funcionários	Armários para guardar pertences dos funcionários	3	45	LITTLEFIELD,2011
1	Refeitório	Local refeição 100 pessoas	140	140	LITTLEFIELD,2011
1	Central de Gás	Espaço para o gás	7	7	LEUCK,2013
1	Sanitários	Sanitários para administração	36	36	Código de Edificações de Novo Hamburgo
1	Composteira				
<b>Área Subtotal</b>				<b>388</b>	

Fonte: Autora (2015)

**Tabela 3 – Setor Atividades esportivas ao ar livre**

Quant.	Ambiente	Função	Área Unit. Total ( m <sup>2</sup> )	Área total ( m <sup>2</sup> )	Fonte
1	Quadra poliesportiva	Quadra para atividades esportivas (27X 16m)	432	432	NEUFERT,2013
1	Playground	Espaço recreativos para as crianças	100	100	Projeto da escola da autora na disciplina de Projeto arqui. III
1	Ginástica	Equipamentos para exercício físico	100	100	Projeto da escola da autora na disciplina de Projeto arqui. III
2	Sanitários e Vestiários	Sanitários e vestiários	36	72	LITTLEFIELD,2011
1	Arquibancada	Espaço para assistir jogos	150	150	Projeto da escola da autora na disciplina de Projeto arqui. III
1	Horta	Espaço para plantar	30	30	Projeto da escola da autora na disciplina de Projeto arqui. III
1	Espaço convívio	Espaço para oficinas ao ar livre	50	50	Projeto da escola da autora na disciplina de Projeto arqui. III
<b>Área Subtotal</b>				<b>934</b>	

Fonte: Autora (2015)

**Tabela 4 – Setores Especiais**

Quant.	Ambiente	Função	Área Unit. Total ( m <sup>2</sup> )	Área total ( m <sup>2</sup> )	Fonte
1	Auditório 300 pessoas	Lugar para apresentação	400	400	Projeto da escola da autora na disciplina de Projeto arqui. III
1	Biblioteca	Espaço Leitura	100	100	Projeto da escola da autora na disciplina de Projeto arqui. III
1	Exposição de arte	Expor as obras dos alunos	100	100	Projeto da escola da autora na disciplina de Projeto arqui. IV
1	Sala multiuso	Sala multiuso	50	50	COUTINHO, 2011
<b>Área Subtotal</b>				<b>650</b>	

Fonte: Autora (2015)

Tabela 5 – Salas - Oficinas

Quant.	Ambiente	Função	Área Unit. Total ( m²)	Área total ( m²)	Fonte
2	Música	Aulas com instrumentos musical e coral	50	100	NEUFERT,2013
2	Dança	Aula expressão corporal 25 alunos.	50	100	NEUFERT,2013
2	Informática	Aula com computadores	50	100	Projeto da escola da autora na disciplina de Projeto archi. III
2	Arte	Oficinas voltada para desenho, pinturas.	50	100	NEUFERT,2013
2	Teatro	Aulas de teatro	50	100	COUTINHO, 2011
2	Vídeo/ teoria	Aulas com filmes, documentários	50	100	NEUFERT,2013
4	Sanitários	Sanitários para administração	36	144	Código de Edificações de Novo Hamburgo
<b>Área Subtotal</b>				<b>744</b>	

Fonte: Autora (2015)

Tabela 6 – Apoio

Quant.	Ambiente	Função	Área Unit. Total ( m²)	Área total ( m²)	Fonte
1	Reservatório				
1	Tratamento de esgoto				
1	Gás	Espaço para botijões	7	7	LEUCK,2013
1	Depósito limpeza		30	30	LEUCK,2013
1	Depósito esportivo				
	Estacionamento	A/120= n de vagas			
<b>Área Subtotal</b>				<b>37</b>	

Fonte: Autora (2015)

Tabela 7 – Áreas Totais

Área total ( m <sup>2</sup> )	2021
Área total + 20% Circ. ( m <sup>2</sup> )	2425.2
Área total das Atividades ao ar livre ( m <sup>2</sup> )	934
<b>Total</b>	<b>3359,2</b>

Fonte: Autora (2015)

## 8 LEGISLAÇÃO PERTINENTE

Para elaboração do projeto da URAS , serão analisadas a seguir as Normas Técnicas Brasileiras que se relacionam com o tema proposto.

### 8.1 NBR 9050/2004- ACESSIBILIDADE

Esta Norma visa proporcionar à maior quantidade possível de pessoas, independentemente de idade, estatura ou limitação de mobilidade ou percepção, a utilização de maneira autônoma e segura do ambiente, edificações, mobiliário, equipamentos urbanos e elementos.

#### Rampas

As rampas devem ter inclinação de acordo com os limites estabelecidos na Figura 79. Para inclinação entre 6,25% e 8,33% devem ser previstas áreas de descanso nos patamares, a cada 50 m de percurso.

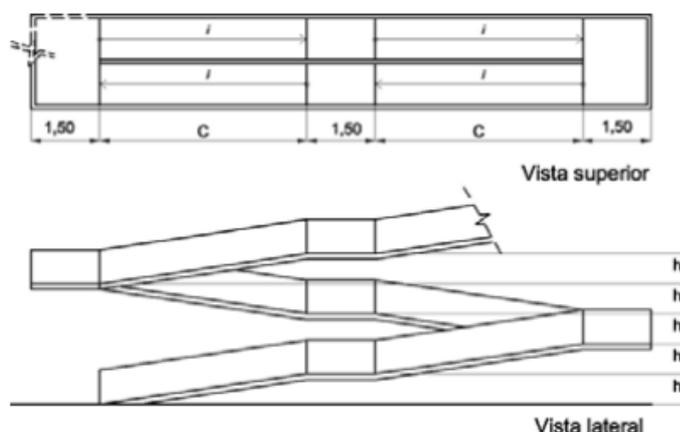
Figura - 79 – Dimensionamento de rampas

Inclinação admissível em cada segmento de rampa $i$ %	Desníveis máximos de cada segmento de rampa $h$ m	Número máximo de segmentos de rampa
5,00 (1:20)	1,50	Sem limite
$5,00 (1:20) < i \leq 6,25 (1:16)$	1,00	Sem limite
$6,25 (1:16) < i \leq 8,33 (1:12)$	0,80	15

Fonte: ABNT 2004

A largura das rampas se estabelece de acordo com o fluxo dos usuários. A largura mínima recomendável é 1,50 m, sendo o mínimo admissível 1,20, a inclinação transversal não pode exceder 2% em rampas internas e externas 3 %. (figura 33)

Figura – 80 Dimensionamento



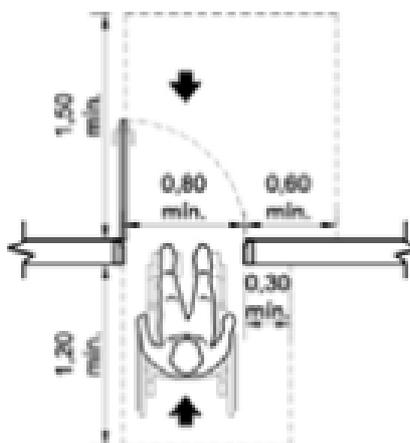
Fonte: ABNT 2004

Circulação Interna:

Os corredores devem ser dimensionados de acordo com o fluxo dos usuários, assegurando uma faixa livre de barreiras ou obstáculos, conforme 6.10.8. A largura mínima é de 1,50m para corredores públicos.

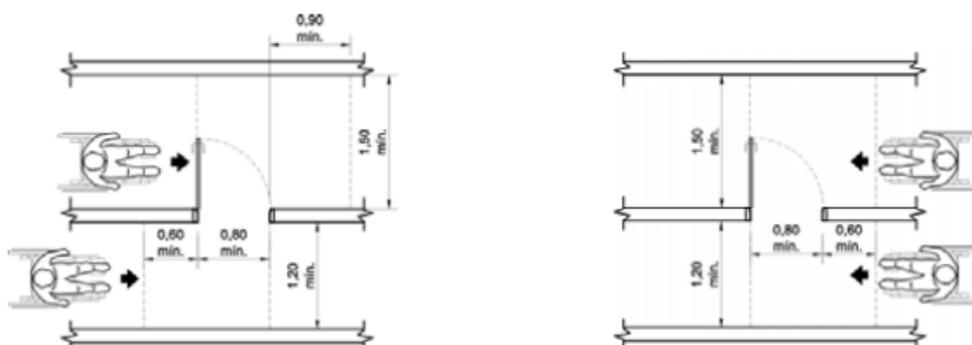
As Figuras 81 e 82 exemplificam espaços necessários junto às portas, para sua transposição por P.C.R. (pessoa com cadeira de rodas).

**Figura – 81 Espaço para portas**



Fonte: ABNT 2004

**Figura – 82 Espaço para portas**



Fonte: ABNT 2004

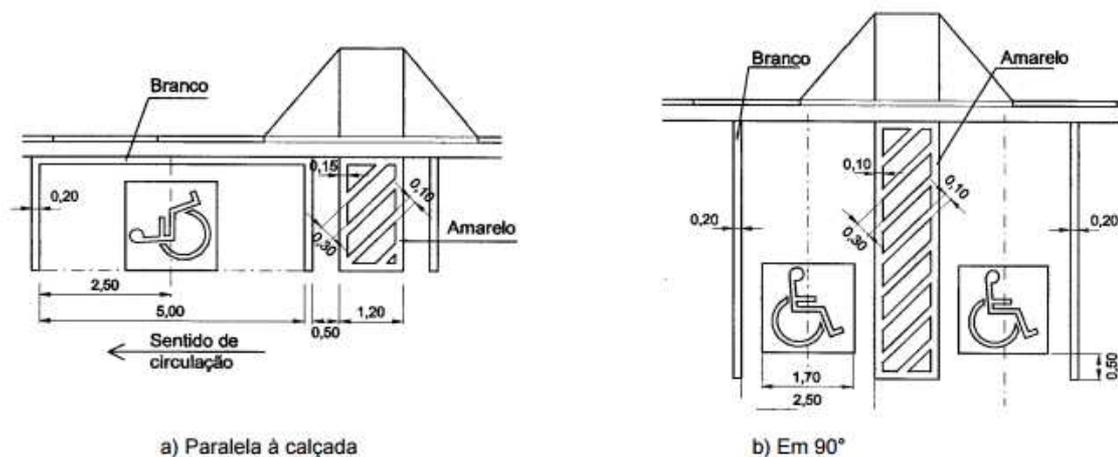
#### Vagas para Veículos:

As vagas para estacionamento de veículos que conduzam, ou seja, conduzidos por pessoas com deficiência prevê que cada 100 vagas, 1 deverá ser destinada para portadores de necessidades especiais.

As vagas deverão contar com um espaço adicional de 1,20m de largura, quando afastada da faixa de travessia de pedestres, esse espaço pode ser

compartilhado por duas vagas, no caso de estacionamento paralelo, ou perpendicular ao meio fio, como mostra a Figura 83. As vagas devem conter também sinalização vertical e horizontal.

**Figura – 83 Vagas de estacionamento**



Fonte: ABNT 2004

#### Sanitários e Vestiários:

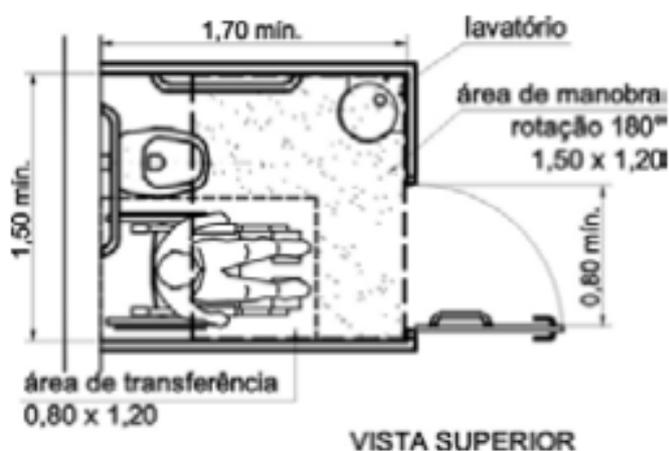
Os sanitários e vestiários devem estar de acordo com os parâmetros da Norma em relação à instalação de bacia, mictório, lavatório, boxe de chuveiro, acessórios e barras de apoio, além das áreas de circulação, transferência, aproximação e alcance.

Os sanitários e vestiários de uso comum ou uso público devem ter no mínimo 5% do total de cada peça instalada acessível, respeitando no mínimo uma de cada.

Quando houver divisão por sexo, as peças devem ser consideradas separadamente para efeito de cálculo. Recomenda-se a instalação de uma bacia infantil para uso de crianças e de pessoas com baixa estatura.

Os boxes para bacia sanitária acessível devem garantir as áreas para transferência diagonal, lateral e perpendicular, bem como área de manobra para rotação de 180°, conforme Figura 84

Figura – 84 Banheiro

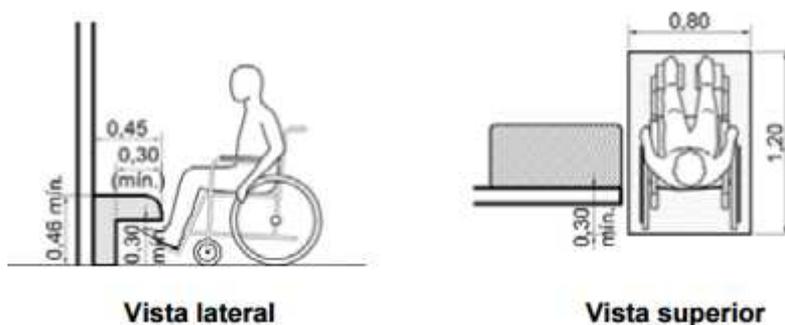


Fonte: ABNT 2004

#### Vestiários:

Os bancos devem ser providos de encosto, ter profundidade mínima de 0,45 m e ser instalados a uma altura de 0,46 m do piso acabado. Recomenda-se espaço inferior de 0,30 m livre de qualquer saliência ou obstáculo, para permitir eventual área de manobra, conforme Figura 85. Deve ser reservado um espaço de 0,30 m atrás do banco para garantir a transferência lateral. Os bancos devem estar dispostos de forma a garantir as áreas de manobra, transferência e circulação.

Figura – 85 Setor Atividades esportivas ao ar livre



Fonte: ABNT 2004

Fonte: Autora (2015)

A altura de utilização de armários deve estar entre 0,40 m e 1,20 m do piso acabado. A altura de fixação dos puxadores e fechaduras deve estar em uma faixa entre 0,80 m e 1,20 m. A projeção de abertura das portas dos armários não deve interferir na área de circulação mínima de 0,90 m e as prateleiras, gavetas e cabides devem possuir profundidade e altura que atendam às faixas de alcance manual e visual.

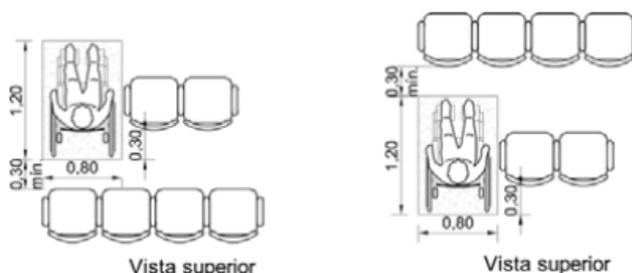
Cinemas, teatros, auditórios e similares:

Os cinemas, teatros, auditórios e similares devem possuir espaço na plateia reservados para pessoas com cadeiras de rodas (P.C.R), assentos para pessoas com mobilidade reduzida (P.M.R.) e assentos para pessoas obesas (P.O.). Para a capacidade de 201 a 500 assentos, devem ser previstos 2% do espaço para pessoas com cadeiras de rodas (P.C.R.), 1% assento para pessoas com mobilidade reduzida (P.M.R.) e 1% assento para pessoas obesas (P.O.).

O espaço para P.C.R. deve possuir as dimensões mínimas de 0,80 m por 1,20 m, acrescido de faixa de no mínimo 0,30 m de largura, localizada na frente, atrás ou em ambas as posições. Os espaços para P.C.R. devem estar deslocados 0,30 m em relação à cadeira ao lado para que a pessoa em cadeira de rodas e seus acompanhantes fiquem na mesma direção.

Quando os espaços para P.C.R. estiverem localizados em fileiras intermediárias, devem ser garantidas faixas de no mínimo 0,30 m de largura atrás e na frente deles, conforme Figura 86.

**Figura – 86 Assentos para auditórios**



Fonte: Autora (2015)

## 8.2 NBR 9077/1993 SAÍDAS DE EMERGÊNCIAS EM EDIFÍCIOS

Esta norma mostra o correto dimensionamento das saídas de emergências também será levada em consideração, as saídas são dimensionadas em função do uso da edificação, como mostra a Figura 87, e em função da população, como mostra a Figura 88. Classificou-se a unidade como um local educacional e de cultura física ( Figura 87).

**Figura –87 Classificação da população quanto à sua ocupação**

Grupo	Ocupação/Usu	Divisão	Descrição	Exemplos
E	Educacional e cultura física	E-1	Escolas em geral	Escolas de primeiro, segundo e terceiro graus, cursos supletivos e pré-universitários e outros
		E-2	Escolas especiais	Escolas de artes e artesanatos, de línguas, de cultura geral, de cultura estrangeira
		E-3	Espaço para cultura física	Locais de ensino e/ou práticas de artes marciais, ginástica (artística, dança, musculação e outros) esportes coletivos (tênis, futebol e outros não incluídos em F-3), sauna, casas de fisioterapias e outros
		E-4	Centros de treinamento profissional	Escolas profissionais em geral
		E-5	Pré-escolas	Creches, escolas maternas, jardins-de-infância
		E-6	Escolas para portadores de deficiências	Escolas para excepcionais, deficientes visuais e auditivos e outros

Fonte: ABNT (1993), adaptado pela autora.

**Figura –88 Dados para o dimensionamento das saídas**

Ocupação		População <sup>(4)</sup>	Capacidade da U. de passagem		
Grupo	Divisão		Acessos e descargas	Escadas <sup>(6)</sup> e rampas	Portas
A	A-1, A-2	Duas pessoas por dormitório <sup>(2)</sup>	60	45	100
	A-3	Duas pessoas por dormitório e uma pessoa por 4 m <sup>2</sup> de área de alojamento <sup>(2)</sup>			
B	-	Uma pessoa por 15,00 m <sup>2</sup> de área <sup>(3) (4)</sup>	100	60	100
C	-	Uma pessoa por 3,00 m <sup>2</sup> de área <sup>(3) (4)</sup>			
D	-	Uma pessoa por 7,00 m <sup>2</sup> de área			
E	E-1 a E-4	Uma pessoa por 1,50 m <sup>2</sup> de área <sup>(7)</sup>			
	E-5, E-6	Uma pessoa por 1,50 m <sup>2</sup> de área <sup>(7)</sup>			

Fonte: ABNT (1993), adaptado pela autora.

A largura das saídas, isto é, dos acessos, escadas, descargas, e outros, é dada pela seguinte fórmula:

$$N = P/C$$

Onde:

N = número de unidades de passagem, arredondado para número inteiro.

P = população, conforme Figura 88.

C = capacidade da unidade de passagem, conforme Figura 88.

A largura mínima das saídas, em suas partes mais estreitas deve ser 1,10m, devem estar sempre livres de obstáculos e de saliências maiores do que 0,10m.

### 8.3 NBR 5626/1998- INSTALAÇÃO PREDIAL DE ÁGUA FRIA

As instalações prediais de água fria devem ser projetadas de modo que, durante a vida útil do edifício que as contém, atendam aos seguintes requisitos preservar a potabilidade da água, garantir o fornecimento de água de forma contínua, em quantidade adequada e com pressões e velocidades compatíveis com o perfeito funcionamento dos aparelhos sanitários, peças de utilização e demais componentes, promover economia de água e de energia, possibilitar manutenção fácil e econômica, evitar níveis de ruído inadequados à ocupação do ambiente, proporcionar conforto aos usuários, prevendo peças de utilização adequadamente localizadas, de fácil operação, com vazões satisfatórias e atendendo as demais exigências do usuário.

O valor do consumo de água depende naturalmente da destinação ou finalidade do prédio cuja necessidade de abastecimento se está procurando determinar.

$CD = P \cdot C$  / onde: CD = consumo diário (L/dia); P = número de ocupantes, Tabela 1.1; C = Figura 89.

Figura – 89 Estimativa de consumo diário de água

<b>Tipo de prédio</b>	<b>Unidade</b>	<b>Consumo L/dia</b>
<i>1. Serviço doméstico</i>		
Apartamentos	Per capita	200
Apartamentos de luxo	Por dormitório	300 a 400
	Por quarto de empregada	200
Residência de luxo	Per capita	300 a 400
Residência de médio valor	Per capita	150
Residências populares	Per capita	120 a 150
Apartamento de zelador		600 a 1000
<i>2. Serviço público</i>		
Edifícios de escritórios	Por ocupante efetivo	50 a 80
Escolas, internatos	Per capita	150
Escolas, externatos	Por aluno	50
Escolas, semi-internato	Por aluno	100
Hospitais e casas de saúde	Por leito	250
Hotéis com cozinha e lavanderia	Por hóspede	250 a 350
Hotéis sem cozinha e lavanderia	Por hóspede	120
Lavanderias	Por kg de roupa seca	30
Quartéis	Por soldado	150
Cavalariças	Por cavalo	100
Restaurantes	Por refeição	25
Mercados	Por m <sup>2</sup> de área	5
Garagens e postos de serviços para automóveis	Por automóvel	100
	Por caminhão	150
Rega de jardins	Por m <sup>2</sup> de área	1,5
Cinemas, teatros	Por lugar	2
Igrejas	Por lugar	2
Ambulatórios	Per capita	25
Creches	Per capita	50
<i>3. Serviço industrial</i>		
Fábricas (uso pessoal)	Por operário	70 a 80
Fábricas com restaurante	Por operário	100
Usinas de leite	Por litro de leite	5
Matadouros	Por animal abatido (de grande porte)	300
	Por animal abatido (de pequeno porte)	150

Fonte: ABNT (1998), adaptado pela autora.

## CONCLUSÃO

A pesquisa realizada para o desenvolvimento do projeto de uma Unidade de Referência da Assistência Social na cidade de Novo Hamburgo, possibilitou confirmar os vários benefícios que são gerados aos usuários e também para seus familiares.

O serviço oferecido pela URAS, tipificado como fortalecimento de vínculos é uma forma de prevenir, antecipar, os futuros problemas que estas pessoas poderão a vir enfrentar em suas vidas .

Com as atividades oferecidas como as de lazer, esporte, cultura, permite com que este grupo, que apresentam características socialmente desvalorizadas e discriminadas de forma negativa, possa construir sua autoestima e possa agir de maneira autônoma.

“A dimensão de autonomia dos sujeitos aqui é entendida como uma capacidade de lidar com sua rede de dependências, de eleger objetivos e crenças, atribuir-lhes valor com discernimento e colocá-los em prática com a participação e apoio de outros. Assim, autonomia é sempre uma dimensão relativa e depende do acesso dos sujeitos à informação, de sua capacidade de utilizar esse conhecimento em exercício crítico de interpretação. Dito de outra forma, autonomia pode ser expressa pela maior capacidade dos sujeitos de compreenderem e agirem sobre si mesmos e sobre o contexto conforme objetivos democraticamente estabelecidos.” (CONCEPÇÃO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS)

As entrevistas assim como o questionário foi fundamental para o entendimento e para a comprovação da necessidade de uma nova URAS para o bairro São Jorge, assim como o processo da escolha do lote que possibilitou diferentes análises até que se chegasse no ideal.

Os projetos referenciais formais e análogos que serviram para o desenvolvimento desta pesquisa, assim como as normas, materiais e entre outras enriqueceram o processo de desenvolvimento deste trabalho, facilitando para que o trabalho de conclusão seja melhor compreendido.

## REFERÊNCIAS

ABNT - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 9050: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro, 2004.

ABNT - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 9077: Saída de Emergência em edifícios. Rio de Janeiro, 1993.

ABNT - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 5626: Instalação predial de água fria. Rio de Janeiro, 1998.

ARNOLD, Walter. A evolução da sociabilidade: I. Por dispersar tarde. Behavioral Ecology and Sociobiology , v 27, n.. 4, p. 229-237, 1990.

AZEVEDO, Giselle Arteiro Nielsen. **Arquitetura escolar e educação: um modelo conceitual de abordagem interacionista**. 2002. Tese de Doutorado. UNIVER

BENTO, Jorge. **Desporto e humanismo: o campo do possível**. UERJ, 1998.

CADERNOS, **Esporte e Vida**. Cenpec. Prefeitura de São Paulo. Parâmetros das Ações Socioeducativas, 2008.

CARVALHO, Alysson Massote; ALVES, Maria Michelle Fernandes; GOMES, Priscila de Lara Domingues. **Brincar e educação: concepções e possibilidades**. Psicologia em estudo, v. 10, n. 2, p. 217-226, 2005.

CLAÚDIA DOS ANJOS Disponível em: < <http://pt.scribd.com/doc/5576462/TFG-Centro-Cultural-e-Assistencial-Infantil-Claudia-dos-Anjos#scribd>> Acesso em: 2015

Prefeitura Municipal de Novo Hamburgo, CÓDIGO DE EDIFICAÇÕES DE NOVO HAMBURGO. Disponível em: <[http://www.pmnh.novohamburgo.rs.gov.br/arquivos/File/legislacao/Edificacoes\\_e\\_Unidades.pdf](http://www.pmnh.novohamburgo.rs.gov.br/arquivos/File/legislacao/Edificacoes_e_Unidades.pdf)> Acesso em : 2015

COFER MATERIAL POLICARBONATO COLORIDO ALVEOLAR, Disponível em : <<http://www.coferppolicarbonatos.com.br/#!alveolar/c16gp> > Acesso em 2015

CONCEPÇÃO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS Disponível em:<[http://www.mds.gov.br/assistenciasocial/secretaria-nacional-de-assistencia-social-snas/cadernos/concepcao-de-convivencia-e-fortalecimento-de-vinculos/caderno,P20convivencia3\\_2014.pdf.pagespeed.ce.RI0kNnGSAO.pdf](http://www.mds.gov.br/assistenciasocial/secretaria-nacional-de-assistencia-social-snas/cadernos/concepcao-de-convivencia-e-fortalecimento-de-vinculos/caderno,P20convivencia3_2014.pdf.pagespeed.ce.RI0kNnGSAO.pdf)> Acesso em : 2015

CRECHE PAULO FREIRE Disponível em: <<http://crechecaicpaulofreire.blogspot.com.br/2014/03/atividades-ludicas-que-podem-ser.html>> Acesso em 2015

DIÁRIO DA ENCOSTA DA SERRA Disponível em < [http://odiario.siteseguro.ws/novo/imprimir/Comunidade+dos+bairros+Sao+Jorge+e+Sao+Jose+votou+no+OP--15\\_06\\_2012](http://odiario.siteseguro.ws/novo/imprimir/Comunidade+dos+bairros+Sao+Jorge+e+Sao+Jose+votou+no+OP--15_06_2012)> Acessado em: 2015

DUMAZADIER AUTOR Disponível em: <[http://ufsj.edu.br/portal-repositorio/File/dcefs/Prof.\\_Adalberto\\_Santos/1dumazedier\\_e\\_os\\_estudos\\_do\\_lazer\\_no\\_brasil\\_breve\\_trajetoria\\_historica\\_12.pdf](http://ufsj.edu.br/portal-repositorio/File/dcefs/Prof._Adalberto_Santos/1dumazedier_e_os_estudos_do_lazer_no_brasil_breve_trajetoria_historica_12.pdf)>Acesso em: 2015

FERNANDES, Roosevelt S. et al. Uso da percepção ambiental como instrumento de gestão em aplicações ligadas às áreas educacional, social e ambiental. **ENCONTRO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM AMBIENTE E SOCIEDADE**, v. 2, p. 1-15, 2004.

FRANCH, Mónica. **Nada para fazer?** Um estudo sobre atividades no tempo livre entre jovens de periferia no Recife. **Revista Brasileira de Estudos de População**, v. 19, n. 2, p. 117-133, 2013.

GOOGLE MAPS. Imagem de satélite, color. Escala indeterminada. Novo Hamburgo Disponível em: <[https://www.google.com.br/maps?q=novo+hamburgo&bav=on.2,or.r\\_cp.&bvm=bv.92885102,d.eXY&biw=1600&bih=755&dpr=1&sugexp=msedr&gs\\_rn=64&gs\\_ri=psy-ab&tok=Fsa6K3T\\_5t0-mXQZmFq4FQ&cp=7&gs\\_id=y&xhr=t&um=1&ie=UTF-](https://www.google.com.br/maps?q=novo+hamburgo&bav=on.2,or.r_cp.&bvm=bv.92885102,d.eXY&biw=1600&bih=755&dpr=1&sugexp=msedr&gs_rn=64&gs_ri=psy-ab&tok=Fsa6K3T_5t0-mXQZmFq4FQ&cp=7&gs_id=y&xhr=t&um=1&ie=UTF-)>Acesso em: 2015

HAHN, Carole. **Tornando-se política**: Perspectivas comparativas sobre educação para a cidadania . Suny Press, 1998.

IBGE. **Dados sobre Novo Hamburgo**. Disponível em <<http://www1.ibge.gov.br/cidadesat/painel/painel.php?lang=&codmun=431340&search=rio-grande-do-sul%7Cnovo-hamburgo%7Cinfograficos:-dados-gerais-do-municipio>>. Acesso em: 2015

LEI ORGÂNICA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL  
<http://www.mds.gov.br/assistenciasocial/protecaobasica/servicos/protecao-e-atendimento-integral-a-familia-paif/arquivos/tipificacao-nacional.pdf/download>

LIMA, Luiz Octavio de Lima. **Educação para o lazer**. São Paulo: Moderna, p. 160, 1998.

LITTLEFIELD, David. **Manual do arquiteto**: planejamento, dimensionamento e projeto. Porto Alegre: Bookman, 2011.3ºEd.

MALUF, Angela Cristina M. **Atividades Lúdicas Para a Educação Infantil**. Editora Vozes Limitada, 2012.

MARQUES, Douglas; SANTOS, Everton Rodrigo; KUHN JUNIOR, Norberto. Sistema Único de Assistência Social (SUAS) e descentralização político-administrativa: entre a (in) eficiência administrativa e a (in) operância política. **Pensamento Plural**, v. 8, n. 15, p. 71-89, 2015.

MOREIRA, Sandra Manuel Reis Lino. **As atividades lúdico-desportivas nas práticas de lazer em crianças do 1º ciclo**. 2006.

MOURA, Eliana PG; ZUCCHETTI, Dinora Tereza. SOCIALIZAÇÃO ESCOLAR, EDUCAÇÃO NÃO ESCOLAR E (CON) FORMAÇÃO DE SUJEITOS. **Revista Contrapontos**, v. 14, n. 2, p. 339-352, 2014.

NEUFERT, Ernst. Neufert: A arte de projetar em arquitetura. São Paulo: Gustavo Gili, 2011. 18ª Ed.  
8&sa=X&ei=HwdRVcKoElyrgwSsvYHIBA&sqi=2&ved=0CAYQ\_AUoAQ >. Acesso em: 2015.

PACHECO, Elza Dias. **Comunicação, educação e arte na cultura infanto-juvenil**. Edicoes Loyola, 1991.

PLANO LOCAL DE HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL DE NOVO HAMBURGO. Disponível em [http://www.habitacao.sp.gov.br/secretariahabitacao/plano\\_local\\_de\\_habitacao\\_de\\_interesse\\_social.aspx](http://www.habitacao.sp.gov.br/secretariahabitacao/plano_local_de_habitacao_de_interesse_social.aspx) acesso em 2015

QUEIROZ, Norma Lucia Neris de; MACIEL, Diva Maria Moraes Albuquerque; BRANCO, Angela Uchôa. **Brincadeira e desenvolvimento infantil: um olhar sociocultural construtivista**. 2006.

KOWALTOWSKI, Doris CCK. **Arquitetura Escolar: o projeto do ambiente de ensino**. Oficina de textos, 2011

SANTOS, Miguel et al. **Qualidade de vida**. Assistência em Estomaterapia: Cuidando do Ostomizado. São Paulo, Brazil: Atheneu, p. 453-475, 2000.  
FERREIRA, Clarice Sfair C. et al. Avaliação pós-ocupação em ambiente destinado à educação infantil: uma abordagem multimétodos. Anais do XI ENTAC, 2006.

SCALON, Roberto Mário. **A psicologia do esporte e a criança**. EDIPUCRS, 2004.  
ZANIN, Vilma Pereira Martins. Arte e educação: um encontro possível. In: **Colloquium Humanarum**. 2005. p. 57-66.

WIKIPEDIA, 2015. Mapa do Brasil e Novo Hamburgo. Disponível em <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Novohamburgo#>>. Acesso em 08/2015

APÊNDICE A- ENTREVISTA APLICADA A COORDENADORA CLADIRENE DA UNIDADE DE REFERÊNCIA DA ASSISTÊNCIA SOCIAL – DOM QUIXOTE LOCALIZADO NO BAIRRO SÃO JORGE

- 1- Qual o histórico da unidade?
- 2- Como funciona? Quantos alunos, idade?
- 3- Quem pode frequentar? Como que faz?
- 4- Quem mantém a unidade?
- 5- Horários e atividades?
- 6- Falta algum espaço? Qual?
- 7- Objetivo e importância da URAS?
- 8- O planejamento das atividades vem pronto? Quem organiza?
- 9- Quantos funcionários?
- 10- Tem alguma norma específica?
- 11- Qual a diferença entre CRAS e URAS?
- 12- Há algum problema com o prédio?

APÊNDICE B - ENTREVISTA APLICADA A COORDENADORA JANINI ALVES NEVES DA UNIDADE DE REFERÊNCIA DA ASSISTÊNCIA SOCIAL – MONTEIRO LOBATO LOCALIZADO NO BAIRRO MUNDO NOVO

- 1- Qual o histórico da unidade?
- 2- Como funciona? Quantos alunos, idade?
- 3- Quem pode frequentar? Como que faz?
- 4- Quem mantém a unidade?
- 5- Horários e atividades?
- 6- Falta algum espaço? Qual?
- 7- Objetivo e importância da URAS?
- 8- O planejamento das atividades vem pronto? Quem organiza?
- 9- Quantos funcionários?
- 10- Tem alguma norma específica?
- 11- Qual a diferença entre CRAS e URAS?
- 12- Há algum problema com o prédio?

APÊNDICE C- MODELO DE QUESTIONÁRIO DISTRIBUÍDO PARA ALUNOS DA UNIDADE DE REFERÊNCIA DA ASSISTÊNCIA SOCIAL – DOM QUIXOTE LOCALIZADO NO BAIRRO SÃO JORGE ( questionário 1)

Sexo ( ) femino ( ) Masculino

Idade \_\_\_\_\_

1- Dê a sua opinião em relação ao espaço físico dos seguintes ambientes:

1) Sala de Aula :

(A) Ótimo (B) Bom (C) Razoável (D) Ruim (E) Não se aplica

2) Pracinha :

(A) Ótimo (B) Bom (C) Razoável (D) Ruim (E) Não se aplica

3) Auditório :

(A) Ótimo (B) Bom (C) Razoável (D) Ruim (E) Não se aplica

4) Biblioteca :

(A) Ótimo (B) Bom (C) Razoável (D) Ruim (E) Não se aplica

5) Cozinha - Cantina :

(A) Ótimo (B) Bom (C) Razoável (D) Ruim (E) Não se aplica

6) Área Externa :

(A) Ótimo (B) Bom (C) Razoável (D) Ruim (E) Não se aplica

7) Quadra esportiva :

(A) Ótimo (B) Bom (C) Razoável (D) Ruim (E) Não se aplica

8) Sala de Vídeo :

(A) Ótimo (B) Bom (C) Razoável (D) Ruim (E) Não se aplica

9) Computadores e internet :

(A) Ótimo (B) Bom (C) Razoável (D) Ruim (E) Não se aplica

2. Qual a sua opinião quanto aos espaços e atividades da URAS atualmente?

Justifique. \_\_\_\_\_

3. Que sugestões você daria para a URAS ficar melhor no futuro?

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_